

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 14 de Novembro de 2014 • Venda Proibida • Edição Nº 313 • Ano 7 • Fundador: Erik Charas



Nova época chuvosa desespera citadinos dos bairros suburbanos em Maputo

Destaque PÁGINA 14/16

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Condutores
masculinos são
assassinos ao
volante

Sociedade PÁGINA 04



Chiveve vence
a segunda Taça
consecutiva

Desporto PÁGINA 20



Coração
“respira” com
dificuldades
em Laulane

Plateia PÁGINA 23

Para estar sempre
actualizado sobre o que
acontece no país e no globo
siga-nos no

[@verdademz](https://twitter.com/@verdademz)

@verdademz Segue @
DemocraciaMZ: Decore
nos Paços Município
#Maputo V sessão ordinária da
Assembleia Municipal última deste
ano pic.twitter.com/YgqZistcBt”



@Zerinho_b4 RT @
DemocraciaMZ: O
empresário Momade
Bashir Sulemane sequestrado esta
tarde em #Maputo já está solto
#Moçambique verdade.co.mz/nacional/50201

@JosinaMZ “@
DemocraciaMZ: Momade
Bashir Sulemane sequestrado esta tarde em Maputo
#Moçambique verdade.co.mz/nacional/50201” sera k estamos a
dismatelar mafi

@mnht Oh, God...
Why?!? #Crueldade @
verdademz Mãe tranca as
filhas na sua casa e ateia fogo em
Magude verdade.co.mz/newsflash/50183 #Moçambique

@DesportoMZ #CAN2015:
não vai ser no Marrocos
cuja seleção foi
desclassificada da prova verdade.co.mz/desporto/50187

@TheRealWizzy Ora pois.
“@DemocraciaMZ
Conforme o discurso
oficial, #Maputo (que hoje
comemora 127 anos) está a ... tmi.
me/1eRkRI

@fernandobuzi @
verdademz Obrigado. E
acompanhado à nova
página, virá também novo material
em breve.

@cristovaobolach
#Indivíduo coloca #fogo
numa #residência por não
ter sido pago uma dívida de três
meticais em #Mocuba. @verdademz

@inelcio “@verdademz:
Show da Banda Kakana
com sabor a cacana!
verdade.co.mz/cultura/50063
#música #Moçambique pic.twitter.com/Zue3bj88IV” punchline



@DemocraciaMZ
Parlamento #Moçambique
vai realizar sessão
extraordinária com início agendado
para 26 de Novembro

@TheRealWizzy “@
verdademz Alimentos no
mercado moçambicano
foram mais caros em Outubro
passado verdade.co.mz/economia/50125” eish com o Dez a
porta

Radar

Editorial

averdademz@gmail.com

O desfile dos irresponsáveis

O desaparecimento dos editais das Eleições Gerais de Outubro passado é prova inequívoca do conluio existente entre os órgãos eleitorais e o partido no poder, para além de demonstrar a incapacidade doentia e vergonhosa por parte daqueles organismos que têm a responsabilidade de organizar eleições verdadeiramente livres, justas e transparentes.

Mas, pelo contrário, o escrutínio, além das vergonhosas fraudes, foi marcado por diversas irregularidades, desde o uso excessivo do força policial e expulsão de delegados de mesa pertencentes aos partidos da oposição, entre outros embustes. Como se não bastasse, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) e a Comissão Nacional de Eleições (CNE) decidiram entrar no jogo a favor do partido Frelimo e o seu candidato, dando sumiço aos editais.

Curiosamente, nem o director do STAE, tão-pouco o presidente da CNE sabem dizer onde os editais foram parar. Que caricato! A situação pode ser, na verdade, classificada como um desfile de irresponsáveis sem precedentes. O representante máximo do STAE garante que os documentos estão nas mãos do vogal da CNE. Porém, por sua vez, Abdul Carimo sacode água do capote e afirma que não tem conhecimento sobre o assunto, pois os editais estão na posse do STAE.

Esta ocorrência vem dissipar quaisquer dúvidas que pairavam em torno da credibilidade daqueles órgãos eleitorais. Diga-se de passagem que ambas as instituições nunca gozaram de boa imagem no seio da população moçambicana, devido ao seu pendor político-partidário e a manipulação dos resultados eleitorais.

É deveras perigoso depositar-se confiança em instituições que, sem escrúpulos, invalidam o voto popular para dar lugar à grandiosa obra de ladroagem. A CNE, assim como o STAE, coloca a nu que o seu trabalho não tem nada a ver com a democracia.

Diante dessa situação, somente os moçambicanos podem impedir a esses necrófagos, que se nutrem de sangue e suor dos moçambicanos, de continuarem a conduzir a nau desta nossa "Terra Gloriosa" para o abismo. Independentemente das nossas simpatias partidárias, sem dúvidas, há um consenso: necessitamos de mudança genuína urgentemente. Necessitamos de órgãos eleitorais sérios, credíveis e que saibam valorizar e respeitar a vontade de um povo.

Portanto, para a almejada mudança, o povo deve ser o motor. Precisa-se um Moçambique democrático, próspero e, acima de tudo, livre e justo para todos os moçambicanos independentemente da sua cútis, sexo, partido, religião e classe social.



Boqueirão da Verdade

"Aquilo que o muçulmano (presidente da CNE) se sentiu obrigado a fazer, é aquilo que o Gamito vai fazer. Todos vão referir que houve irregularidades, mas não afectam os resultados. Isto é um insulto à sociedade moçambicana e é pecado. É contra isto que eu Dhlakama, a partir de agora, tenho que lutar pacificamente, ensinando aos intelectuais, ensinar aos moçambicanos, que se eles não conseguem fazer política, que sejam professores, que sejam machambeiros, que sejam outra coisa. Mas se querem de facto chegar ao poder através da democracia, eleições, devem saber que não há democracia para negros, para África e democracia real para os europeus. Portanto, reconheço o Gamito, é um intelectual, mas já pecou", Afonso Dhlakama

"Acredito que o STAE recebeu ordens para estrategicamente retirar os nomes porque aquela gente vota maioritariamente na oposição, mas mesmo assim a oposição no centro e norte resistiu, particularmente a Renamo. Aquilo ficou como se fosse um Estado autogovernado do centro e norte. Estou muito emocionado e satisfeito. Demonstrei que sou o líder com mais votos. 35% a nível de Moçambique, mais ou menos o correspondente a 1.8 milhão de votos quase dois milhões. Isto é o que restou, o que não foi roubado. Agora o meu amigo Nyusi está com 57%. Tudo falsificado. De editais falsos, de actas falsas, enchimentos. Ele próprio não conhece qual é a sua percentagem real. Se tem 1.0% ou três. Eu pelo menos sei que tenho 35% legitimado pela população", idem

"Temos que arranjar dentro do país uma fórmula para que os investimentos nacionais e estrangeiros continuem. Não podemos criar um ambiente que perturbe os investimentos. Qualquer confusão pode levar o país ao caos. Estou muito preocupado com isso. (...) se o presidente Guebuza quiser brincar comigo e disser Dhlakama vai passear longe, eu fico aqui (em casa). Não preciso de ir a Satunjira. A Frelimo vai ter que procurar capacidades de aguentar com tudo. Mas não venham no meio da confusão e dizer irmão vai ajudar. Estou cansado de apagar o fogo. (...) Vou acalmar as pessoas, porque o país não pode parar", ibidem

"Eu estou totalmente decepcionado com jornalismo que nunca ligou para nós para ter uma informação verdadeira. Há pessoas que estão interessadas em destruir o nosso relacionamento com Moçambique, o nosso comprometimento é ajudar a criar um país cada vez mais prospero", Douglas Griffiths

"Os jornalistas da Rádio Moçambique não são estúpidos e contam, entre eles, alguns dos (teoricamente) melhor formados da Informação moçambicana, tenho que concluir que não fazem o jornalismo que gostariam de fazer mas sim aquilo que lhes mandam fazer. Porque, em casa, têm uma família à espera do salário ao fim do mês. Na TVM, no Notícias e no Domingo não dou opinião porque, há muito, deixei de os frequentar. Por razões de higiene...", Machado da Graça

"O principal assunto é o nosso sistema de educação. Há muitas pessoas a

desistir das escolas secundárias. Devíamos estar a inspirar as pessoas a terem mais educação em vez de lhes mostrarmos onde vão parar sem ela", Hayes Bradshaw

"A era dos dinossauros políticos complacentes chegou ao fim. Por isso o Burkina Faso, o "país dos homens íntegros", é hoje um símbolo para todo o continente: Compaoré foi derrotado pelo povo. O primeiro chefe de Estado africano a dar o exemplo foi Mathieu Kérékou, no pequeno Benim, que aceitou a derrota eleitoral de 1991. Kenneth Kaunda fez o mesmo na Zâmbia. Em Moçambique já houve dois presidentes que se afastaram voluntariamente do poder no fim do Segundo mandato, apesar das tentativas do actual presidente, Armando Guebuza (...)", Claus Stäcker

"Os africanos já não permitem que lhes deitem areia para os olhos. Na sua maioria são jovens, seguros de si, e estão bem informados sobre o que se passa no mundo, graças à Internet e aos media sociais. Para eles, as histórias de heróis das lutas de libertação pertencem ao passado. Eternos governantes pós-coloniais como Robert Mugabe (90 anos) no Zimbabué, Paul Biya (81) nos Camarões, José Eduardo dos Santos em Angola (72) ou Teodoro Obiang Nguema (72) na Guiné Equatorial são uma espécie em vias de extinção", idem

"A candidatura da esposa de Mugabe à PR é uma manobra similar à ensaiada pelo nosso actual PR. Só que, no lugar de esposa, foi escolhido um delfim "seguro", pouco ambicioso, controlável e obediente", Noé Nhamtumbo

"Ficámos perplexos diante de delirantes afirmações que a rádio e a tv presumidamente vão colher junto de pessoas que só exprimem a desorientação e o ódio", Matias Guente

"Afirmar-se que as eleições foram justas, livres e transparentes é um exercício muito duvidoso de legitimação e de propaganda. O discurso vazio e alienante de um só povo, uma só nação, se teve alguma justificação política após a independência, ultrapassado e é necessário pensar-se num Estado de várias nações/etnias", João Mosca

"O combate ao alcoolismo é urgente, há famílias que estão a atravessar momentos difíceis porque seus filhos consomem excessivamente o álcool, relegando os estudos para um plano secundário. Outros até chegam a desencorajar certas amizades no sentido de recuperarem seus filhos do consumo excessivo de álcool. A família também é chamada a desempenhar o seu papel, não obstante reconhecer que se trata de uma luta difícil porque não se pode dissociar do que nos rodeia. É preciso crer que, querendo, pode-se mudar este cenário", Agostinho Cossa

"O que se está a passar na marginal e no mangal não é agradável. A destruição do mangal é um crime organizado. Digo isto porque não se mede a consequência do que se está a fazer. (...) Corremos o perigo de começar a ver a construção de parques de estacionamento de viaturas do lado da praia. Se isto cabe na cabeça de alguém, eu pergunto, como é que é possível?", José Forjaz

OBITUÁRIO:

Manitas de Plata
1921 - 2014 - 93 anos



Manitas de Plata, o guitarrista que popularizou a música cigana e o flamenco em França onde foi campeão de vendas, morreu na quarta-feira, 05 de Novembro, anunciou a sua filha Françoise. O músico estava internado num lar de idosos no sul de França, onde morreu aos 93 anos rodeado pela sua família, segundo o jornal português o Público.

Ricardo Babiardo, conhecido mundialmente como Manitas de Plata, nasceu em Agosto de 1921 na roulotte da sua família em Sète, onde estava instalada uma importante comunidade cigana.

O seu pai era negociante de cavalos e desde os nove anos que Ricardo tocava guitarra – sem saber ler uma única nota de música – influenciado pelo seu tio e pelo estilo do grande guitarrista jazz Django Reinhardt, também cigano, com quem viria a ser comparado.

O seu primeiro disco, porém, surgiu apenas nos anos 1960, década em que se tornou um músico conhecido mundialmente, actuando no Royal Albert Hall, em Londres (fá-lo-ia onze vezes ao longo da carreira) ou no Carnegie Hall, em Nova Iorque.

Mais tarde, quando já lhe chamavam Manitas de Plata, actuava em esplanadas da Côte d'Azur e entrou no círculo de amigos do poeta Jean Cocteau, dos artistas plásticos Picasso e Salvador Dalí e da actriz Brigitte Bardot. Picasso aliás, em 1964, terá subido ao palco durante um concerto e dito: "A arte deste homem é superior à minha".

Através do fotógrafo Lucien Soergel, que o recomendou a produtores norte-americanos, foi para Nova Iorque onde actuou e triunfou no Carnegie Hall, como recorda a AFP. Era considerado o sucessor de Django Reinhardt, conforme escreve o jornal a que nos referimos.

Morreu na ruína. Dizia ter duas paixões - a música e as mulheres. Tocava com paixão e sempre viveu o dia-a-dia sem preocupações com o futuro. Ao longo da sua vida vários foram os que dependeram monetariamente dele - mulheres, filhos, tíos, sobrinhos...

Manitas de Plata confessou ter tido várias mulheres ilegítimas, não sabia quantos filhos tinha ao certo, dizia ter tido entre 24 e 28 mas só reconheceu 13. Houve um tempo em que foi considerado o artista europeu mais conhecido no mundo, refere a AFP, deixando mais de 80 discos gravados e 93 milhões de álbuns vendidos em todo o mundo.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telenovél+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telenovél+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registrado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Redacção: Coutinho Macanandze, Duarte Sítio, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Sítio;
NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino, Cristovão Bolacha, Virgílio Dêngua; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque Fotografo: Eliseu Patife, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Xiconhoca



da Semana

Xiconhoquices

da Semana

Falta acção disciplinar contra funcionários públicos corruptos

Na última terça-feira, a Procuradoria-Geral da República (PGR), o Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCC), o Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), a Administração Nacional de Estradas (ANE), a Polícia de Trânsito (PT), o Ministério da Função Pública e outras instituições reuniram-se em Maputo para debater a "Corrupção e Sinistralidade". Temos assistido a vários seminários desta natureza cujo propósito é encontrar formas eficazes de combater a corrupção, mormente na Função Pública. O clamor pelo fim deste mal em Moçambique ecoa de vários cantos mas, pelo contrário, são vários os funcionários públicos continuam a enveredar por este caminho e pouco ou nada lhes acontece. Quanto mais se fala sobre a corrupção parece que o problema é novo e pouco se sabe sobre ele. As leis com vista a combater este mal só funcionam para os "pilha-galinhas". É preciso haver responsabilidade disciplinar e criminal sobre aqueles servidores públicos que se envolvem em actos de depravação tais como aceitar dinheiro para emitir atestados médicos falsos a determinados indivíduos, segundo disse directora do GCCC, Ana Maria Gemo.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocos da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Mulher que trancou as filhas em casa e ateou fogo

Uma cidadã de 27 anos de idade, identificada pelo nome de Maria, decidiu, pelos piores motivos, dar ao mundo provas de que há mulheres que não reúnem capacidades ou condições para serem mães. Deviam ter nascido estéreis. A víbora manteve duas filhas fechadas na sua residência, uma de seis anos de idade e outra de 11 anos de idade, no distrito de Magude, na província de Maputo, e, em seguida ateou fogo. Infelizmente, a miúda mais velha morreu devido à gravidade das queimaduras que sofreu. As autoridades da Lei e Ordem ainda desconhecem as causas que levaram a mulher em causa a protagonizar um crime hediondo como este, que, acima de tudo, fere os princípios básicos dos direitos humanos, em particular da criança, sobre o direito à vida, o dever ser salva da violência, da crueldade e de outros males.

Jorge Khalau prometeu acabar com sequestros

Em Janeiro deste ano, o comandante-geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) encheu a boca e o peito de ar para dar "dias contados" aos raptos. Jorge Khalau disse que havia um trabalho com vista a acabar com este crime. Passam 10 meses. Nada do que nos foi prometido aconteceu. Gente de vária índole é sequestrada à luz do dia nas proximidades das esquadras da Polícia. As palavras de Jorge Khalau não passaram de promessas falsas. A cada dia, os raptos provam que controlam até a própria Polícia e agem a seu bel-prazer. Momade Bashir Sulemane, um dos empresários outrora sonante e com fortes ligações ao partido no poder, foi sequestrado na tarde de quarta-feira passada, quase nas barbas da Polícia, e horas depois restituído à liberdade. Afinal, quem é quem entre a Polícia e os raptos?

Madrasta que queimou a enteada em Inhambane

No distrito de Massinga, na província de Inhambane, uma cascavel de 36 anos de idade, cujo nome não nos foi revelado pela Polícia, está a ver sol aos quadrinhos indiciada de ter queimado os órgãos genitais da sua enteada de apenas três anos de idade, há dias. Consta que a mulher em causa, que parece que nem filho tem; por isso, maltrata os filhos dos outros, regressou da machamba e encontrou a menor a chorar alegadamente por ter urinado nos lençóis enquanto dormia. Sem dó nem piedade, a madrasta, de pouco juízo e de má índole, pegou num pau em brasa e colocou-o sobre os órgãos genitais da miúda que contraiu ferimentos graves. Indignado com o facto, o pai queixou-se à Polícia. Esta recolheu a visada aos calabouços, onde ela devia passar o resto da sua vida.

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

CNE ainda não forneceu resultados completos e detalhados

Há falta de transparência na Comissão Nacional de Eleições (CNE). Este órgão, que entre várias máculas, tem a má fama de ter organizado uma mega-fraude nas últimas eleições para prestar vasalagem ao partido no poder, ainda não tem os resultados completos e está sem dados do financiamento aos partidos. Apesar dos repetidos pedidos, a CNE ainda não forneceu resultados eleitorais completos. Quando se pensava que a farra das irregularidades tinha terminado, eis que se constata que os resultados, que foram distribuídos no dia 30 de Outubro, último dia permitido pela Lei, não incluem os resultados detalhados das províncias, por distrito e por assembleias provinciais. Os resultados distritais da CNE são importantes porque podem ser confrontados com os resultados anunciados pelas comissões distritais de eleições. Mas até agora, este órgão anunciou apenas o número de assentos para as assembleias provinciais para cada um dos partidos, por distrito, mas não deu os detalhes dos resultados distritais. Da mesma forma, temos vindo a pedir a mais de um mês para obter mais detalhes sobre o financiamento dos partidos, mas isto vem sendo recusado.

Bang exibe a esposa em trajes íntimos num vídeo nas redes sociais

Actualmente a nossa sociedade encontra-se acometida por uma série de acontecimentos que atrapalham a vida de todos nós e nos deixam agastados. O empresário Adelson Mourinho, mais conhecido por Bang, e dono da conceituada agência de produção e promoção de música, a Bang Entretenimento, volta a subir, pelos piores motivos, ao pódio dos xicos, em consequência de ter difundido um vídeo no qual a esposa Liza James aparece de roupas íntimas, o que contraria as normas de boa conduta social. A atitude do jovem moçambicano, de todo em todo condenável, lembra-nos o comportamento infantil da adolescente identificada pelo nome de Shelda, que, há meses, envolveu-se numa cena sexual com alguns miúdos da sua idade e posteriormente disseminaram as fotos pelas redes sociais, principalmente pelo Facebook. A repercussão chocou as pessoas que tiveram acesso às fotos em causa e levou muita gente a repensar sobre a forma como os miúdos são educados pelos pais. Em relação ao Bang, que é adulto com barba rija, temos apenas um conselho para ele: que fale com os mais velhos para te ensinarem a viver.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Automobilistas do sexo masculino matam 57 pessoas e ferem 91 numa semana em Moçambique

Os automobilistas do sexo masculino voltaram a causar luto e derramamento de sangue em Moçambique. Pelo menos 57 pessoas perderam a vida, 53 contraíram ferimentos graves e 38 ligeiros em consequência de 48 acidentes de viação ocorridos entre 01 e 07 de Novembro corrente em diferentes estradas.

Texto: Redacão • Foto: Arquivo

Esta desgraça, cujos danos podem ser maiores do que os casos que chegaram ao conhecimento das autoridades, resultaram de 24 atropelamentos, seis choque entre carros, 13 capotamentos, nove casos relacionados com a má travessia de peões. O excesso de velocidade e a condução em estado de embriaguez são apontadas como as principais causas.

Perante esta situação aterradora, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta que até o ano de 2030 a sinistralidade rodoviária vai representar 3,6 porcento de mortes no mundo. Este problema vai ocupar a quinta posição entre as enfermidades que mais óbitos causam no Planeta e será superior que o VIH/SIDA.

Enquanto isso, as autoridades indicam que o grosso dos condutores dos transportes semicollectivos de passageiros não estão licenciados para esta actividade, facto que, aliada à corrupção na via pública, concorre para derramamento de sangue e luto no país.

O Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), a Administração Nacional de Estradas (ANE) e a Polícia de Trânsito (PT) concluíram, através de um estudo realizado em Abril deste ano, que num grupo de 200 motoristas de "chapas" apenas 19 reuniam requisitos para transportar gente.

O que agasta estas e outras entidades é o facto de os restantes elementos que deviam ser banidos continuam a realizar as suas actividades normalmente como se nada acontecesse porque subornam ou corrompem os fiscais.

Aliás, os tentáculos da corrupção ofuscaram também os centros de exames médicos de profilaxia, que se deixam corromper e passar atestados médicos falsos, confirmou indicou a directora do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCC), Ana Maria Gemo, na reunião sobre "Corrupção e Sinistralidade", em Maputo.

No habitual briefing à Imprensa, Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), assegurou que todos os acidentes foram protagonizados homens, na sua maioria jovens, o que deixa por terra o "mito" segundo o qual as mulheres são histéricas, não sabem conduzir e, por via disso, constituem um perigo constante ao volante.

"Dos quarenta e oito acidentes ocorridos durante a semana passada, dezasseis foram protagonizados homens de 31 a 35 anos de idade e os restantes por homens com variadas idades", disse Pedro Cossa.

Num outro desenvolvimento, o porta-voz do Comando-Geral da PRM, explicou que os sinistros que acontece-



província de Maputo, não forneceu detalhes sobre estes incidentes mas disse que foram causados por excesso de velocidade e inobservância de outras regras básicas de trânsito.

"Chapa" capota e motorista abandona passageiros em Maputo

Um transporte semicollectivo de passageiros, vulgo "chapa", que fazia o trajecto Liberdade/Baixa, capotou supostamente por causa de problemas mecânicos, tendo o motorista e o cobrador abandonado os passageiros à sua sorte, seis dos quais ligeiramente feridos, na manhã desta quinta-feira (06), na capital moçambicana.

O sinistro aconteceu na Avenida 24 de Julho, próximo ao Cenáculo da Fé. A viatura que se envolveu no acidente tem a matrícula ACY 349 MP. Segundo testemunhas, o automobilista que se pôs ao fresco com o seu ajudante perdeu o controlo do carro alegadamente por alguma falha nos travões.

Gervásio Manuel, segurança de um dos estabelecimentos comerciais que se encontram nas proximidades do local do incidente, narrou que antes de capotar, o carro embateu num veículo que na altura se encontrava estacionado e numa árvore.

Um dos agentes da Polícia de Trânsito (PT) que interveio no caso disse que as vítimas foram socorridas por populares e imediatamente transferidas para o Hospital Central de Maputo (HCM) com a ajuda da corporação.

Viatura arde e fere um mecânico em Nampula

Um mecânico ficou gravemente ferido no último sábado (08) em consequência de um curto-circuito numa viatura que estava em reparação numa oficina no bairro de Muahivire, na cidade de Nampula. A vítima está em tratamento no Hospital Central de Nampula e o carro, com a matrícula ADR 131 MP, ficou totalmente destruído.

O veículo pertencia a um cidadão identificado pelo nome de Maputeco. Segundo o porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, Miguel Bartolomeu, a viatura em causa foi levada para o local do incidente devido a problemas eléctricos.

Projecto “Alimentação Escolar” vai abranger 58 mil crianças em Muecate e Nacarôa

Mais de 58 mil alunos do primeiro e segundo ciclos do ensino básico vão beneficiar de assistência alimentar e cuidados médicos de forma gratuita até finais do próximo ano, nos distritos de Muecate e Nacarôa, em Nampula, à luz do projecto “Alimentação Escolar”, promovido pelo Governo moçambicano, com suporte financeiro dos Estados Unidos da América.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Avaliado em 14 milhões de dólares norte-americanos, o projecto está a ser desenvolvido pela Visão Mundial, uma organização não-governamental que opera em Moçambique há vários anos. De acordo com José Daniel, gestor adjunto do projecto, para além do lanche escolar, o projecto contempla ainda as acções de capacitação dos professores, assim como a construção de latrinas e infra-estruturas escolares.

De acordo com a fonte, no quadro do referido projecto, foram reabilitadas 11 escolas, sendo cinco no distrito de Nacarôa e seis em Muecate, num total de 90 que estão previstas até 2015, bem como o treinamento de cerca de dois mil voluntários de diferentes comunidades sobre as melhores práticas de higiene.

Em Nampula, a Visão Mundial Mocambique opera em várias comunidades, com maior enfoque nos postos administrativos de Intenta e Sausaua (Nacarôa), Nihessiue (Murrupula) e Imala, em Muecate.



Enquanto isso, as autoridades governamentais do distrito de Mogovolas, na província de Nampula, estão preocupadas com o facto de algumas crianças em idade escolar estarem a abandonar a instrução para se dedicarem a actividades de geração de renda familiar, tais como apanha da castanha de caju ou processamento de mandioca e amendoim.

Mogovolas é considerado o maior produtor de castanha de caju, amendoim e mandioca. Devido aos elevados volumes de produção que vêm alcançando nos últimos tempos, muitos pais e encarregados de educação induzem os seus filhos a envolver-se tanto na apanha como no processamento daqueles produtos, acabando por prejudicar a educação escolar das crianças, segundo o Notícias.

António Albano, chefe da localidade de Nantira, posto administrativo de Nametil, onde o fenómeno do uso da criança como mão-de-obra barata é mais notório, disse ao jornal a que nos referimos que os pais e encarregados de educação não hesitam em retirar os seus educandos da escola para ajudar a fazer o descasque do amendoim e raspagem da mandioca que tem um valor de mercado muito apreciado, sobretudo nos finais do ano onde a procura tem sido elevada.

“Agora que estamos na época do caju e na fase alta de procura de amendoim por parte de compradores vindos das províncias do sul do país, os alunos são forçados a envolver-

-se na apanha da castanha e do falso fruto do caju, este último usado como matéria-prima para produção de aguardentes nas adega existentes na localidade. Neste contexto as aulas ficam para um plano secundário, o que justifica os níveis elevados de abandono no ensino ou de reprovações”.

Por sua vez, a directora do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia em Mogovolas, Aurora Nampuio, acrescentou que aquele fenómeno, aliado ao envolvimento das crianças na actividade pastorícia e mineração artesanal com o consentimento dos respectivos pais e encarregados de educação, inquietam o Governo local, que tem vindo a levar a cabo palestras ao nível das comunidades para explicar sobre as implicações que tais praticam podem constituir para o futuro das crianças.

“No próximo ano vamos desenvolver várias acções visando desencorajar o uso de mão-de-obra infantil no processamento dos produtos agrícolas, envolvendo mais os líderes comunitários entre outras figuras locais na sensibilização da comunidade sobre o fenómeno que pode constituir uma violação aos direitos internacionais da criança”, sublinhou Aurora Nampuio ao referido órgão de comunicação social.

Governo e Sociedade Civil reconhecem falta de integridade na gestão de água em Moçambique

Os representantes do Governo e da sociedade civil reunidos, semana passada, na cidade de Nampula, em mais uma acção de formação técnica em matérias de advocacia e transparéncia na gestão de água, constataram ausência, no país, de uma cultura de prestação de contas e de inclusão dos diferentes actores no processo de planificação orçamental em acções de promoção de saneamento do meio e de gestão de infra-estruturas de abastecimento daquele produto vital.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

De acordo com os participantes do referido encontro, apesar de o Governo ter esboçado uma estratégia de integridade no sector de água, baseada nos princípios dos direitos humanos, o seu impacto não se faz reflectir no seio das comunidades, o que dificulta, de certo modo, a sua participação na procura de soluções sobre os vários problemas que ocorrem naquele sector de actividade.

Alguns dos vários constrangimentos estão relacionados com a fraca disponibilidade orçamental, a ausência das lideranças no processo de planificação, a centralização das verbas destinadas

à expansão da rede de abastecimento de água. O mais grave, ainda, prende-se com os abandonos sistemáticos de empreitadas do sector de águas e, na maioria dos casos, sem o devido esclarecimento, a quem de direito.

Em Majune, na província do Niassa, um empresário vocacionado à construção de furos de água desapareceu das vistas das populações locais desde 2012, depois de carregar consigo uma enorme quantia monetária, desembolsada por uma organização não-governamental. O visado teria ganho o concurso para construção de três furos, mas depois de receber a primeira prestação “sumiu” da região e, até hoje, ninguém sabe explicar sobre o seu paradeiro.

Em Rapale, na província de Nampula, as autoridades locais estão à procura de uma empresa de origem chinesa que, em finais deste ano, obteve o aval do Governo central para a construção de 75 fontes de água, tendo (infelizmente) abandonado de seguida o projecto. O assunto está a criar instabilidade política e social no distrito, para além de contribuir para o crónico problema de carência da água naquela parcela do país.

Para garantir transparéncia em todos os processos de gestão de água, a Helvetas acaba de esboçar um programa de formação dos diferentes actores sociais, com o apoio técnico da WIN (Water Integrity Network). De acordo com Fernando Curasse, quadro sénior da Helvetas, em Moçambique, o projecto tem em vista o fortalecimento das capacidades institucionais e preparar os vários actores sociais para uma monitoria efectiva dos processos de gestão de água, com enfoque para as zonas rurais.

Orcado em mais de dois milhões de francos suíços, o programa teve a sua fase inicial em

Setembro de 2012, enquanto a segunda fase arrancou em Junho passado e com término previsto para meados do próximo ano, período do qual serão desenvolvidas diversas acções de formação, envolvendo alguns profissionais de comunicação social, técnicos da Direcção Nacional de Águas (DNA), do Centro de Integridade Pública (CIP), dos Serviços Distritais de Planeamento e Infraestruturas, Centro de Formação Profissional de Água e Saneamento e representantes da Plataforma da Sociedade Civil de Nampula e de Cabo-Delgado.

O Programa de integridade, responsabilização e participação no sector de Água está a ser desenvolvido em três países do mundo, nomeadamente, Moçambique, Guatemala e Nepal.

Feminista Durona

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry



Polícia recolhe cidadãos aos calabouços por roubo em Maputo e Inhambane

O roubo de viaturas e assaltos na via pública com recurso a armas de fogo na cidade e província de Maputo, sobretudo, continuam na ordem do dia. A Polícia da República de Moçambique (PRM) manifesta-se agastada com a situação em virtude de tais actos defraudarem as acções desencadeadas com vista a refrear tal situação e garantir a ordem, segurança e tranquilidade públicas.

Texto: Redacção

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse que, na semana passada, um jovem de 18 anos de idade, identificado pelo nome de Adeleido, foi preso indiciado de roubo. Segundo ele, o caso deu-se no dia 01 de Novembro em curso e o visado está a ver o sol aos quadradinhos nas celas da 2ª esquadra da cidade de Maputo.

Na 6ª esquadra encontram-se presos dois cidadãos que respondem pelos nomes Alfiado Nunes, de 16 anos de idade, e Olímpio, de 17 anos de idade, acusados de roubo com recurso a uma arma de fogo.

Na 12ª esquadra estão detidos, também, três indivíduos que respondem pelos nomes de José, Tina e António, com idades compreendidas entre 17 e 21 anos, indiciados de roubo com recurso a uma arma de fogo.

Nas celas da 9ª esquadra, em Maputo, os cidadãos que respondem pelos nomes de Júlio, de 18 anos de idade, António Honwana, de 22 anos de idade, e Alberto, de 27 anos de idade, estão presos por assassinato.

Na província de Inhambane, um cidadão que responde pelo nome de Bita Sambo está a contas com a PRM acusado de roubo de uma viatura com recurso a arma de fogo. Na mesma parceria do país, um indivíduo identificado pelo nome de Benedito, de 36 anos de idade, está enclausurado por posse de cinco quilogramas de soruma.

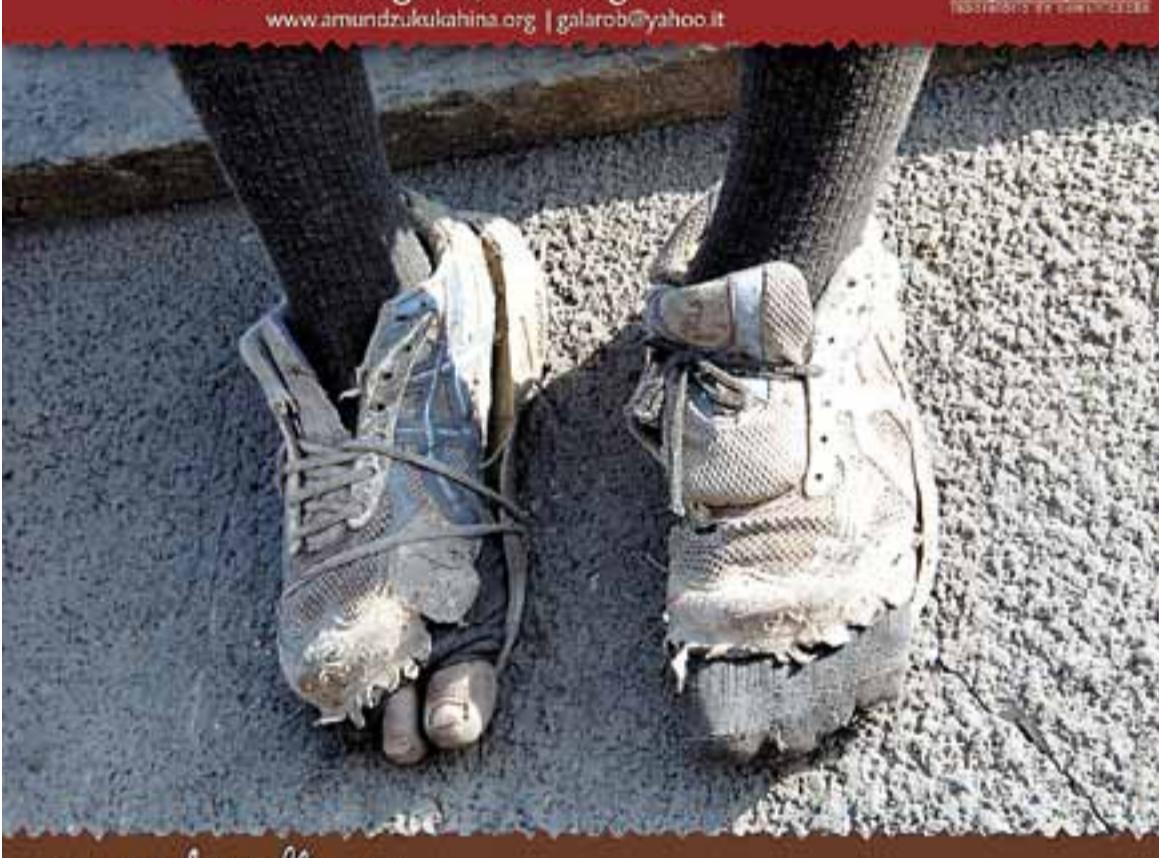
Na província de Manica, um indivíduo cujo nome não foi reve-

lado pelas autoridades policiais está preso por posse de 500 quilogramas da referida droga já processada e 3.000 plantas da mesma droga que estava a ser traficada para os mercados da África do Sul, do Zimbabué e do Malawi. Consta o produto estava camouflado em culturas e era cultivado numa quinta no distrito de Vanduzi.

A PRM afirma ter detido igualmente um cidadão que responde pelo nome de Alfredo, conhecido nos meandros de crime por Capuchinho, de 27 anos de idade, indiciado de roubo com o recurso à arma de fogo.

Outro indivíduo que responde pelo nome de Valentim, de 36 anos de idade, foi detido por burla. Cossa não forneceu detalhes sobre o caso. Dois jovens de 18 anos de idade, identificados pelos nomes de Júlio e Arlindo, estão detidos na 13ª esquadra em Maputo por roubo.

Foto da Semana
Editado por **A Mundzuku Ka Hina**
Escola de fotografia, vídeo e gráficos
www.amundzukukahina.org | galarob@yahoo.it



*em cada altura
há um baixo
suportando o alto*

NOÇÃO João Mendes

População pede maior protecção policial face ao aumento da criminalidade em Nampula

Os moradores de diferentes povoados, a nível da cidade de Nampula, estão apreensivos com o recrudescimento do índice de criminalidade naquela autarquia do norte do país. Numa reunião havida no último sábado com o comandante provincial da corporação, o superintendente principal da polícia, Abel Nuro, os residentes do bairro de Muhala-expansão (um dos mais populosos das cidades) pediram aos agentes da lei e ordem no sentido de redobrarem esforços no combate ao fenómeno da criminalidade que, nos últimos tempos, conquista espaço naquela cidade.

Alguns intervenientes do referido encontro voltaram a "atacar" à Policia pela alegada impunidade de



alguns malfeiteiros que, conduzidos às celas, voltam a cometer o mesmo tipo de crime nos bairros, contribuindo, deste modo, para a instabilidade social na urbe.

Em Nampula, os principais tipos de crimes estão relacionados com as-

saltos, com recurso a instrumentos contundentes na via pública e/ou em residências, furtos qualificados e burlas, envolvendo na sua maioria, cidadãos com menos de 30 anos de idade.

O comandante provincial da Polícia em Nampula reiterou a necessidade do envolvimento das comunidades na luta contra a criminalidade, através das denúncias. Para a Polícia da República de Moçambique, a reactivação dos conselhos comunitários de segurança é fundamental. Inserido no quadro da ligação Polícia/Comunidade, aquele tipo de encontro ocorre de forma regular e visa a conjugação de esforços, que contribuem para a manutenção da ordem pública no seio das comunidades.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 14 de Novembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.

Sábado 15 de Novembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Aguaceiros ou chuvas fracas locais. Vento de quadrante norte fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de leste a nordeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado passando a muito nublado. Chuva moderada a forte por vezes com trovoadas. Vento de nordeste fraco a moderado.

Domingo 16 de Novembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas fracas locais. Vento de leste a nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Aguaceiros ou chuvas fracas localmente moderadas, por vezes com trovoadas. Vento de nordeste a sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas a moderadas. Vento de Nordeste fraco a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o
XICONHOCA



Mãe mata filha em Magude e madrasta queima órgãos genitais da enteada em Inhambane

Uma cidadã de 27 anos de idade, identificada pelo nome de Maria, manteve duas filhas fechadas na sua residência, uma de seis anos de idade e outra de 11 anos de idade, no distrito de Magude, na província de Maputo, e em seguida ateou fogo, o que resultou na morte da menor mais crescida devido à gravidez das queimaduras que sofreu.

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que ainda são desconhecidas as reais causas que levaram a mulher em causa a protagonizar um crime hediondo como este, que, acima de tudo, fere vários princípios dos direitos humanos, em particular da criança, que rezam que esta tem direito à vida e deve ser salva da violência, da crueldade e de outros males.

A cidadã em causa está neste momento a contas com Polícia daquele distrito, assegurou Pedro Cossa.

No distrito de Marracuene, outra cidadã, que responde pelo nome de Natália, de 26 anos de idade, está detida acusada de roubo de um bebé de um mês de vida. Não foram fornecidos pormenores sobre este crime.

Já no distrito de Massinga, na província de Inhambane, uma mulher de 36 anos de idade está a contas com a Polícia indicada de ter queimado os órgãos genitais da sua enteada de três anos de idade, segundo a Rádio Moçambique.

Aquela estação emissora pública indicou ainda que o caso se deu na última quinta-feira quando a indicada, regressando da machamba, encontrou a menor a chorar, alegadamente por ter urinado nos lençóis. A madrasta, sem dô nem piedade, pegou num pau em brasa e colocou-o sobre os órgãos genitais da menor que contraiu ferimentos graves.

O pai da menor, apercebendo-se do sucedido, dirigiu-se esta segunda-feira ao comando distrital da PRM em Massinga, onde apresentou a queixa, que culminou com a detenção da indicada.

Assédio sexual origina demissão de uma agente de segurança em Nampula

Uma agente de segurança privada, identificada pelo nome de Alice Pedro, de 26 anos de idade, residente no bairro de Mutatala, em Nampula, acaba de ser despedida do seu posto de trabalho, alegadamente, por se ter recusado a manter relações sexuais com os seus responsáveis hierárquicos.

Alice Pedro era a única mulher vigilante, há mais de 20 meses na empresa Agecose, e viu os seus direitos laborais relegados para o último plano, sem qualquer possibilidade de indemnização. Em declarações ao @Verdade, a visada disse ter sido forçada a manter relações sexuais com o delegado e o respectivo comandante, como forma de garantir o seu emprego naquela empresa de segurança.

A nossa fonte diz ter denunciado o caso às entidades competentes antes do seu despedimento da empresa, mas que, entretanto, não tomaram qualquer providência. Para a nossa entrevistada, o mais caricato ainda é o facto de a firma não ter efectuado o pagamento dos salários referentes a seis meses em atraso.

Reagindo ao assunto, Betchan Abilio Cortez, delegado da agência de segurança "Agecose", na cidade de Nampula, negou qualquer envolvimento na tentativa de assédio sexual com a visada. Betchan alegou que a jovem teria demonstrado incapacidade na execução das actividades a que lhe eram incumbidas, o que comprometia o normal funcionamento daquela instituição.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

NEGUECERGÊNCIA

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440 Email: averdademz@gmail.com
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



Caros leitores

Pergunta à Tina... pode-se fazer sexo durante a menstruação?

Caros leitores e leitoras, ainda sobre os mitos, lembrei de mais um mito comum: uma mulher virgem não se infecta com uma infecção de transmissão sexual (ITS) ou fica grávida na primeira relação sexual. Isto é um mito. Primeiro, com relação as ITS, qualquer pessoa que faz sexo com uma pessoa infectada por uma ITS pode infectar-se se não for usado o preservativo durante o acto. Não importa se é a primeira vez que a pessoa realiza sexo na vida. Segundo, se a mulher ou rapariga já está em idade fértil, portanto já iniciou o ciclo menstrual, e se estiver no período fértil durante o acto sexual, pode sim engravidar. Por isso, raparigas e rapazes, estejam bem informados e tomem decisões que vos protegem a saúde e a vida.

Se tiverem mais perguntas sobre o assunto e outros temas de saúde sexual e reprodutiva, envia

através de um
sms para **90441**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Boa noite. Gostaria de saber se é admissível relacionar-se sexualmente com uma rapariga que esteja no seu período menstrual?

Caro leitor, todo o acto sexual que é realizado com consentimento das duas partes, de forma segura (que não coloca em risco a saúde dos envolvidos) é admissível. A questão de fundo no caso que tu levantas tem a ver com o facto de existirem aspectos ligados a tabus, a higiene e também a questão da transmissão de infecções性ais através do sangue. Ai sim, é necessário que o casal avalie os riscos que podem correr. Com relação aos tabus, em varias culturas, as mulheres durante o período menstrual são obrigadas a "jejear" do sexo porque considera-se que ela pode não estar "pura" para tal. Isto pode ser um mito, mas relega-nos a questão seguinte que tem a ver com a higiene. Durante o período menstrual, as mulheres libertam a "parede" que se constitui para a concepção do feto, e esta parede sai em forma de coágulos de sangue. Nos primeiros dias da menstruação o sangue pode sair com bastante intensidade e pode trazer algum desconforto realizar o sexo nessa altura pelo excessivo asseio requerido durante o acto. Nos últimos dias da menstruação o fluxo é reduzido, e pode ser que a mulher se sinta mais confortável higienicamente, e seja menos constrangedor. Finalmente, é importante lembrarem-se que as infecções de transmissão sexual são transmitidas através do sangue e do sémen, e por essa razão é necessário usar-se proteção (preservativo) para que, nem o homem e nem a mulher transmitem um ao outro alguma infecção. Boa saúde!

Olá Tina! Olha gostaria de saber se um portador de VIH pode fazer filho com uma negativa, sem infectá-la e a criança nascer sem o vírus? Peço detalhes de tal possibilidade se existir, agradeço a resposta pelo mesmo meio! Anónimo.

Caro leitor, um casal seropositivo (onde ambos são portadores do VIH), ou um casal discordante (onde apenas um dos parceiros é seropositivo) pode sim ter filhos saudáveis dependendo dos cuidados que se tomam para evitar a transmissão. Em Moçambique, como em muitos países, temos informação, aconselhamento e alternativas são oferecidas aos casais discordantes. A medicina evolui bastante e já é possível encontrar métodos (um pouco complexos), mas que tem grandes chances de serem eficazes. A isto chamam de reprodução assistida. A minha sugestão é que, se ainda não estiveres a fazer o tratamento, realiza a contagem do teu CD4 para saberes se podes iniciar o Tratamento Antirretroviral (TARV). E mesmo se já tiveres iniciado o tratamento, convém mesmo assim consultar o teu médico sobre o teu estado de saúde. Estes exames são realizados nos Hospitais e Centros de Saúde em todo o País. Nessa altura, poderás consultar, na companhia da tua parceira, sobre as opções que existem para que vocês possam engravidar. É muito importante que, se ainda não o fizeste, informes a tua namorada sobre o teu estado serológico e, segundo que enquanto não tem informação clara sobre as vossas opções continuem a usar o preservativo para evitarem a transmissão do vírus.

Edilidade de Maputo está afastar municípios de baixa renda das zonas urbanas, segundo o MDM

"Maputo já não pode continuar a ser chamada cidade das acácias porque a arborização urbana entrou numa trica deprimente sob o olhar impávido de quem tem responsabilidades de gestão política", afirmou Venâncio Mondlane, da bancada do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), discursando na abertura da V sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Maputo (AMM), que teve lugar na quarta-feira (12). A Frelimo, por intermédio de Samuel Modumela, considerou que a capital do país está a mudar para melhor e, "não sobram dúvidas de que a nossa cidade está aprazível e apetecível, apesar de ainda existirem desafios" para a edilidade dirigida por David Simango.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

A bancada do MDM criticou as parcerias que o Município tem feito com o sector privado para a gestão dos jardins, tendo afirmado que são "uma nova forma de marcar a busca do lucro" e que através das Parcerias Público-Privadas (PPP's) "até os jardins de 15 metros são adjudicados a privados, o que reduz ao mínimo a área verde e maximiza a área comercial."



A reabilitação adiada do Jardim Tunduro foi apontada por Venâncio Mondlane como uma tentativa de ensaiar outra PPP: "A nossa cidade está sendo violentada a todos os títulos e géneros. Para fechar ainda esta destruição com a chave de ouro este rastro de destruição do Jardim Botânico Tunduro foi pura e simplesmente abandonado de forma deliberada para que, mais uma vez, quando tudo estiver estragado e decadente chamar a fórmula já conhecida, adjudicar a um privado sob a mesma máscara de parceria público e privada."

Segundo Mondlane, o município de Maputo especializou-se em reassentamento da população, "sobretudo quando a idolatria do capital pode ser praticada, nessas ocasiões as populações são sempre convidadas a se afastar do mundo dos cidadãos de primeira classe" referindo-se a retirada de municípios para dar lugar a construção de habitações de luxo e a edifícios comerciais.



"Este questão da requalificação eternamente prometida levanta assuntos muito sérios da justiça social e da definição de prioridades na gestão do nosso Maputo, por exemplo o dinheiro necessário para garantir melhor habitação a maior parte dos municípios de baixa renda está abaixo de um terço do dinheiro que se vai gastar nos famosos grandes projectos municipais como a ponte para Katembe, a Circular ou o BRT" rematou o representante da bancada do MDM.

O discurso do representante da bancada da Frelimo, Samuel Modumela, centrou-se em saudações ao seu partido pela vitória nas recentes eleições e também ao actual Presidente que Moçambique que considerou que, "para os municípios de Maputo, o nome do camarada Presidente Armando Emílio Guebuza ficará registado com letras de ouro, pois ele foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento que o nosso município conheceu nos últimos dez anos."



Sobre as actividades municipais, que a sua bancada tem garantido aprovação, Samuel Modumela enfatizou a "continuação e consolidação das obras de grande vulto que vão sem sobras dúvidas marcando a diferença na imagem e apresentação da nossa cidade das acácias".

Edil ausente

Célia Cumbe, substituta do edil David Simango, que por motivos de agenda não pôde estar presente, assinalou a passagem de mais um ano de existência da urbe e afirmou que a edilidade tem consciência de que muito ainda há por fazer; por isso, decorrem obras de reabilitação e melhoramento de várias vias de acesso a vários distritos municipais, destacou que as obras da Circular de Maputo "proseguem a bom ritmo" e na zona costeira decorrem os acabamentos na protecção costeira.



Relativamente às obras da ponte Maputo-Catembe, a responsável municipal disse que prosseguem, embora pouco visíveis, pois ainda estão na fase de estaleiro.

Segundo a representante de David Simango, "uma das áreas em que consideramos ter dado passos importantes tem a ver com a limpeza", onde o município opera através de micro empresas municipais. Porém, apesar destes resultados positivos, "a questão da sustentabilidade do sistema continua a ser um grande desafio", pois "a contribuição dos municípios, através do pagamento da taxa de limpeza, continua aquém das necessidades, pois cobre apenas 55% (dos custos)".

A sessão solene de abertura terminou com o discurso do Presidente da Assembleia Municipal, Edgar Vasco Muchanga, que começou por endereçar parabéns a Filipe Nyusi "como Presidente eleito pelo povo moçambicano", apesar de os resultados das eleições de 15 de Outubro ainda não terem sido promulgados pelo Conselho Constitucional.



Edgar Muchanga saudou ainda o Presidente Guebuza, recordou a comemoração dos 127 anos da cidade e vangloriou-se que Maputo "está a ter um crescimento que acompanha as centralidades e padrões internacionais graças ao meu empenho".

Entretanto o Presidente da Assembleia Municipal reconheceu que "muito já não pode se expandir na cidade de Maputo, a grande aposta reside na mobilização de meios e recursos necessários para a requalificação de algumas zonas bem como para a reactivação da capacidade actual das redes de drenagem e saneamento, para reforçarem ainda mais a capacidade e qualidade das redes de abastecimento de água e de energia tendo em conta as condições atractivas que esta cidade das acácias oferece".

Seguiu-se uma reunião plenária, a 15^a, onde foram apreciadas e aprovados, pelo voto maioritário da bancada da Frelimo, o Plano de Zoneamento Ecológico do Município de Maputo assim como o Plano Municipal de Combate à Poluição Ambiental. Os 27 membros do MDM abstiveram alegando não terem recebido os planos em apreciação na íntegra e atempadamente.

ENVOLVIDO

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Projecto de aquisição de autocarros longe de ser concretizado em Nampula



O projecto de aquisição de 40 autocarros para a empresa de Transportes Públicos Municipais de Nampula está a registar uma série de constrangimentos, na sequência do cancelamento do contrato pela edilidade com a GWM, empresa vencedora do concurso lançado para o efeito, alegadamente por ter se provado que a mesma não é ilegível pelo First National Bank (FNB), instituição que iria alocar os fundos para a materialização desta iniciativa.

Texto & Foto: Júlio Paulino

Para o efeito o Conselho Municipal da Cidade de Nampula solicitou ainda este ano um empréstimo ao FNB, num valor avaliado em 165.316.432 meticais, e aquela instituição financeira aprovou, no âmbito da aquisição de 40 autocarros para o transporte de passageiros na cidade de Nampula.

O fundo seria concedido a título de crédito no sistema leasing, com uma taxa de juro de 14.75 porcento a serem pagos em três anos. Esta proposta foi aprovada pela Assembleia Municipal da Cidade de Nampula, na segunda revisão do Plano e Orçamento para o ano de 2014.

De acordo com Mahamudo Amurane, presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, a aquisição dos 40 autocarros para aquele município visa encorajamente melhorar o sistema de transporte urbanos, uma vez que a circulação de pessoas e bens está a ser assegurada por privados.

O nosso interlocutor referiu que o projecto foi concebido em Abril do ano em curso, e culminou com o lançamento do respetivo concurso público de âmbito nacional, onde, dentre várias empresas, entraram na corrida a TATA, Pro Motor, Técnica Industrial Lda, GWM, entre outras, tendo saído vencedora a GWM, empresa do grupo General Auto, que se encontra no mercado de automóveis no país desde o ano de 2006.

Segundo o edil, no prosseguimento dos processos burocráticos, a 15 de Agosto de 2014 o seu executivo emitiu uma carta ao FNB solicitando o desembolso dos fundos para a alocação à empresa vencedora do concurso de aquisição dos 40 autocarros. Na sequência desta situação, aquela instituição bancária efectuou uma série de investigação em relação à idoneidade da empresa GWM, tendo se constatado a sua ilegalidade, mediante a algumas situações de penumbra que não permite que a mesma beneficie dos seus fundos.

O nosso interlocutor disse ainda que, das análises feitas pelo FNB, se descartam prestação de garantias, incidentes com o banco, historial da empresa visada, previsões de vendas, análises de risco, fornecimento de acessórios, facilidades de importação, entre outros.

"Após análises deste requisitos e outros tecnicamente exigidos, o FNB concluiu que a empresa vencedora deste concurso de fornecimento dos 40 autocarros não reúne condições para ser um revendedor do banco, e ademais, não é abonatória para o mercado financeiro nacional", sublinhou Amurane.

Entretanto, Amurane disse ainda que, seguidas as formalidades, no dia 03 de Outubro último reagiu em carta, anunciando que não deveria conceder o crédito ao Conselho Municipal de Nampula por considerar ser um alto risco, devido à ilegalidade da GWM. "Face ao posicionamento do FNB e por mesmas vias que achamos serem legais, comunicamos a empresa vencedora do concurso a nulidade do contrato, e vamos prosseguir com os nossos trabalhos de avaliação do processo, neste caso da em-

presa ProMotores que foi a segunda classificada, e nos mesmos moldes, caso se prove a sua idoneidade iremos avançar a breve trecho com a assinatura dos respectivos contratos", disse o edil.

GWM está inconformada com o cancelamento do contrato

De acordo com o presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, depois da entrada formal da carta dando conta da rescisão do contrato, a direcção da empresa GWM mostrou-se inconformada e avançou com uma proposta segundo a qual se deveria negociar com outra instituição bancária. O edil de Nampula disse que não vai recuar com a decisão por si tomada, uma vez que tudo se fez em conformidade com os instrumentos legais.

Amurane confirmou ao @Verdade que a rescisão do contrato com a GWM foi que um balde de água fria, e espera-se que, num futuro não distante, uma equipa daquela empresa sediada na cidade de Maputo se desloque à Nampula, com vista a averiguar o caso com mais detalhes em torno deste "teatro".

Soubemos, igualmente, que a GWM iria fornecer autocarros para o transporte público de marca Yutong, fornecidas pela firma chinesa Zhengzhong Yu Tong Bs Co.ltd, um dos maiores fabricantes da machimbombos do continente asiático.

Presentemente, o transportes de pessoas e bens pela empresa Transportes Públicos Municipal de Nampula (TPMN) está a ser assegurada por quatro autocarros, com a capacidade de cerca de 60 passageiros.

Além dos problemas mecânicos, os gestores dos Transportes Públicos Urbanos de Nampula queixavam-se de insustentabilidade financeira dos autocarros. Os dois veículos que faziam o trajecto Cidade de Nampula/Nampula-Rapele e Cidade Nampula/Posto administrativo de Namaita rendiam, em média diária, cerca de 15 mil meticais, o que significa que, por mês, colectavam 450 mil meticais.

Posteriormente, a administração dos Transportes Públicos Urbanos de Nampula passou para a edilidade local. Esta importou uma nova frota de autocarros mas também está a funcionar a meio gás devido aos mesmos problemas de sempre: avarias mecânicas e falta de peças sobressalentes no mercado nacional.

Os seis autocarros daquela empresa foram importados no ano de 2006, na época do mandato do presidente Castro Namaca, pelo ministério dos Transportes e Comunicações, através da empresa JFS Técnica Industrial. Aquando da entrega, a 22 de Agosto de 2007, na cerimónia de celebração da elevação de Nampula à categoria de cidade, o governo da província proferiu discursos políticos e pomposos com sinais evidentes de que se pretendia desfazer a convicção de que o município era ineficiente na resolução dos problemas de alocação de meios de transporte.

Volvidos dois anos, o TPMN declarou falência e, consequentemente, os municípios passaram a viver num autêntico martírio para se deslocarem de um ponto para outro dentro da urbe. Os únicos que constituem motivo de satisfação são os "chapascem", sob todos os riscos daí decorrentes.

Mahamudo Amurane frisou que, enquanto o projecto de aquisição dos 40 autocarros não se materializa, a alternativa será prosseguir com o licenciamento de viaturas (munibus) de 15 lugares, uma vez que os carros com 30 lugares recomendados pelo Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATER), e considerados ideais para a actividade de transporte de passageiros no município contam-se aos dedos.



**Mamparra
of the week**

**Sheik Abdul Carimo.
e Felisberto Naife .**

 Luis Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

Os mamparras destas semanas são o Sheik Abdul Carimo, revestido nas funções de presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) e Felisberto Naife, este nas funções de director do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), que não sabem do paradeiro dos editais do pleito de 15 de Outubro último(!?!)...

Em fugas para frente cada um dos eleitos desta semana acusa o outro de estar na posse dos referidos editais.

Se fosse um filme de ficção, estas acusações davam para um grande roteiro de mamparrixe, que poderia render nas bilheteiras dos cinemas nacionais e estrangeiros.

Pela tragicomédia, o filme iria ser nomeado para as categorias de Óscar de Hollywood e o prémio, seria naturalmente entregue a Abdul Carimo e Felisberto Naife.

Onde foi que estes mamparras interiorizaram tamanha arrogância, sem recurso à defesa na praça pública?

Que raio de mentiras são estas que trilham impunemente na pátria amada?

Fraude é a palavra que mais ecoa da CNE sob batuta do Sheik, e desorganização no STAE da alcada de Naife.

Que raio de brincadeira da CNE e do STAE de "esconderem" os editais do processo eleitoral é esta afinal?

Vários segmentos da sociedade civil moçambicana reconhecem, ainda que timidamente, que as eleições não foram livres, justas e transparentes.

E como não há bela sem senão, os principais actores, quando não o deviam ser, estão agora expostos na praça pública por contradições bizarras!

Da arte do STAE sabe-se que não foram dadas instruções às Comissões Distritais de Eleições (CDEs) sobre a forma como deveria ser feito o apuramento distrital, que consistiria no simples somatório dos editais de todas as assembleias de voto da cidade ou distrito. Não havendo esta orientação do STAE a nível nacional, cada CDE criou seus próprios critérios.

Da parte da CNE relatos abundam de que em certos círculos eleitorais dão conta de que em algumas mesas de votação os números atingiram os 100 por cento de eleitores, facto que levanta a legítima desconfiança de que os "mortos" foram votar!

É o cúmulo da arrogância a passear, sem freios, a sua classe.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparriques.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Um ano depois do tufão “Haiyan”, filipinos ainda guardam feridas

Um ano depois da passagem do tufão “Haiyan”, os filipinos que viveram uma das piores tempestades da história tentam voltar à normalidade, mas muitos ainda arrastam traumas psicológicos sobre os quais se negam a falar.

Texto: Redacção/Agências • Foto: NT

“Ninguém quer dizer que está mal e todos insistem que estão bem, mas no fundo a questão é que não podem se expressar”, disse à Agência Efe Rey Lauzon, de 54 anos, em frente às milhares de cruzes brancas colocadas recentemente em um dos cemitérios de Tacloban em memória das 2.700 vítimas do tufão.

“Nós somos assim, escondemos tudo atrás de sorrisos e brincadeiras, mas na realidade precisamos de ajuda para expressar os nossos sentimentos”, acrescentou Lauzon, que perdeu o seu trabalho numa escola após a catástrofe e que acompanha a sua mulher que vai deixar flores em homenagem ao pai, vítima do desastre.

Entre as finas cruzes de madeira, onde os familiares das vítimas escrevem o nome dos falecidos com um simples marcador de texto, dezenas de filipinos acendem velas e rezam pelos seus entes queridos com gesto afligido, mas muito poucos admitem estar a passar por um mau momento.

“Não falamos entre nós da tragédia. Para que? Estamos bem e, além disso, não serviria de nada falar”, declarou Conchita Gallardo, de 43 anos, que perdeu os pais.

Segundo números da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 800 mil filipinos das áreas afectadas pelo “Haiyan” sofreram diferentes problemas mentais neste último ano, sendo que cerca de 80 mil precisam de tratamento médico e apoio psicológico.



No entanto, o sistema de atendimento psicológico das Filipinas, um país com 100 milhões de habitantes que sofrem constantes ataques da natureza, é praticamente inexistente, e conta apenas com 490 psiquiatras.

Essa é uma das razões pelas quais o atendimento ao estado emocional das vítimas foi nulo por parte do governo das Filipinas depois da tragédia, que deixou mais de oito mil mortos e desaparecidos.

“Em Tacloban podemos dizer que não há nenhum especialista em apoio psicosocial”, afirmou Nuria Diez, psicóloga da organização não-governamental Action Against Hunger (Ação Contra a Fome).

Nuria contou como foi extremamente complicado encontrar profissionais filipinos que pudesse ajudar nos seus projetos de apoio psicológico a mulheres e crianças quando a Ação Contra a Fome entrou em Tacloban poucos dias depois do desastre.

“Antes do tufão, só tínhamos duas pessoas a trabalhar com saúde mental em Tacloban”, confessou o chefe do Departamento de Saúde da cidade, Javier Opinión.

Por isso, um dos objetivos da ONG na região é tentar que o sistema sanitário das Filipinas desenvolva o departamento de saúde mental para que possa ser útil nos próximos desastres.

“Estamos a tentar incorporar os serviços psicosociais aos centros médicos primários de Tacloban para melhorar a situação do sistema de saúde mental”, explicou Nuria, encarregada de um projeto da Ação Contra a Fome que prestou apoio emocional de forma contínua a, aproximadamente, cinco mil mulheres e os seus filhos na província de Leyte.

Para a voluntária, os filipinos são reticentes a admitir problemas mentais porque “na sua cultura não é bem-visto expressar sentimentos negativos”.

“Não falar das coisas pode ser positivo, porque, em parte, os ajuda a seguir em frente e que tudo melhore muito rápido, mas ao mesmo tempo as emoções negativas ficam guardadas, e isso não ajuda”, esclareceu Nuria.

No entanto, segundo ela, os filipinos estão a começar a mudar a percepção da ajuda psicológica.

“O governo está muito aberto a mudar porque está a ver que após uma tragédia assim, o importante é que se receba este tipo de ajuda. Pelo menos estas tragédias servem para mudar um sistema que antes não funcionava”, opinou a psicóloga.

Serra Leoa longe de controlar foco do Ébola

A mortal epidemia de Ébola, que vem fazendo estragos na África ocidental, vem constrangendo o governo de Serra Leoa e o seu sistema de saúde, afirmou à IPS o ministro de Saúde e Saneamento do país, Abubakar Fofana. “Não estávamos preparados para esse flagelo do Ébola. Apanhou-nos de surpresa, e com o nosso débil sistema de saúde só podemos depender do apoio dado pelos nossos parceiros internacionais”, ressaltou.

Texto: Lansana Fofana - Envolverde/IPS

Segundo um informe divulgado no final de Outubro pela organização britânica Save the Children, a cada hora, cinco pessoas são infectadas na capital Freetown, e a situação é preocupante. Mas o governo não deu importância a essa conclusão, dizendo que o estudo exagerava e que a situação está a melhorar em algumas partes do país. A sociedade civil e a população estão preocupadas com a maneira como o governo está a lidar com o problema.

“As autoridades deveriam ser mais proativas. Deveriam pagar razoavelmente bem os trabalhadores da saúde, que são os soldados da primeira linha nessa luta, e garantir que recebessem equipamentos de proteção pessoal adequados”, apontou à IPS o diretor do Movimento Antiviolência, Bernard Conthe. “Isso não acontece. Inclusive a implantação da quarentena em postos infectados com Ébola não está a ser realizada de maneira efetiva”, denunciou.

Somente no dia 2 deste mês, foram registrados 61 novos casos no país, elevando o total nacional para 4.059 pessoas infectadas com o vírus. Desse modo, Serra Leoa supera a vizinha Libéria, que até há um mês era o país mais infectado, tendo 2.515 casos, enquanto a Guiné-Conacri, onde a epidemia começou, tem 1.409. Desde o surgimento da epidemia, em Abril, na Serra Leoa cinco médicos e 60 enfermeiros e auxiliares de saúde morreram devido ao Ébola. E os números não param de crescer.

A Iniciativa para a Governança Africana também apresenta um panorama funesto do foco em Serra Leoa, destacando que o vírus se propaga nove vezes mais rápido do que há dois meses. Dos 12 distritos do país mais a capital, apenas Koinadugu, ao norte, estava livre do Ébola... até há pouco tempo. Agora já tem pelo menos seis casos confirmados. Isto é, actualmente não há nenhuma região do país livre do flagelo.

Uma nota positiva é que a comunidade internacional respondeu positivamente ao pedido de ajuda do governo da Serra Leoa. A Grã-Bretanha enviou equipamento médico e trabalhadores da saúde, e construiu centros de exames e tratamento em várias partes da capital. A China também mandou ajuda médica, enquanto Cuba enviou dezenas de médicos. De todo modo, ainda há muitos desafios. Segundo a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), o foco está longe de terminar e se necessita desesperadamente de mais ajuda.

“Há uma enorme brecha em todos os aspectos da resposta, incluindo atenção médica, capacitação do pessoal da saúde, controle de infecções, rastreamento de contatos, vigilância epidemiológica, sistemas de alerta e envio a hospitais, educação

comunitária e mobilização”, segundo a MSF. Enquanto acontece o difícil combate contra o Ébola, com o vírus se propagando rapidamente, Freetown acaba de implantar estado de emergência de um ano.

A medida foi tomada dois dias depois de encerrado um estado de emergência anterior, de 90 dias, iniciado em Julho em resposta ao foco da doença. O promotor-geral e ministro da Justiça, Frank Kargbo, declarou à IPS que a extensão do período de emergência é necessária para ajudar a controlar o avanço do vírus. “Ninguém sabe quando a epidemia terminará. Acreditamos que nesse período, trabalhando duramente, poderemos conter a enfermidade”, acrescentou.

Muitos atribuem a veloz propagação do vírus às atitudes da população e, como diz a MSF, a uma falta de suficiente educação e mobilização comunitária. As práticas culturais e as crenças tradicionais também dificultam muito a luta contra o Ébola. “A nossa gente ainda continua a tocar, lavar e a enterrar os seus mortos. Assim é fácil ficar infectado, embora tenham sido avisados reiteradamente para não agirem assim”, explicou à IPS o presidente do Comité Nacional de Resposta ao Ébola, Alfred Palor Conteh.

A população também se recusa a procurar um hospital quando adoece, por medo de que os seus familiares e as suas comunidades os estigmatizem. Muitos creem que o Ébola é fatal e que ir a centros de tratamento não ajudará. Os sobreviventes do vírus e os pacientes que recebem alta também são estigmatizados. Mas o ministro Fofana tem esperanças de que, com a ajuda internacional, a situação logo fique sob controle.

Jornalistas silenciados enquanto os seus assassinos estão livres

Nove em cada dez casos de jornalistas assassinados ficam impunes, segundo o último informe do Comité para a Proteção de Jornalistas (CPJ). A sua autora, Elisabeth Witchel, afirmou à IPS que "a impunidade converteu-se numa das maiores ameaças à segurança dos jornalistas. Quando um repórter é assassinado e não há um processo judicial abre-se a porta para novos ataques.

Texto: Lyndal Rowlands - Envolverde/IPS • Foto: Faisal Mahmood/Reuters

Segundo o informe, 370 jornalistas morreram assassinados entre 2004 e 2013 "em represália direta pelo seu trabalho" e que 90% dos casos ficaram impunes, "sem detenções, nem processos, nem condenações". O CPJ também afirma que "embora em alguns casos o assassino ou o seu cúmplice tenha sido condenado, apenas em uns poucos o autor intelectual compareceu perante a justiça.

"Não se trata de uma história nem de um só jornalista assassinado, é toda a comunidade que se sente intimidada", ressaltou Witchel. "Os jornalistas sentem-se inseguros se assassinam um dos seus e não há uma justiça oficial. Constrói-se um clima de intimidação que pode levar a não se cobrir mais temas importantes", acrescentou.

Witchel ressaltou que os temas cobertos pelos profissionais assassinados com impunidade eram fundamentais para as suas comunidades e iam da criminalidade e corrupção, passando pelos direitos humanos até conflitos e política. O CPJ publicou o informe por ocasião do Dia Internacional para Acabar com a Impunidade dos Crimes Contra os Jornalistas, da Organização das Nações Unidas (ONU), celebrado pela primeira vez no dia 3 de Novembro.

O jornalista investigativo Eric Mwamba, da República Democrática do Congo (RDC), contou à IPS como o temor de ser detido, torturado e perder a vida afectaram seu trabalho. "Pelo que sei, nenhum dos responsáveis por actos de violência contra jornalistas em África foi acusado", afirmou. As leis contra a difamação e a noção ambígua de desprezo também serviram para que a justiça congolesa tratasse de amordaçar a imprensa, acrescentou.



O facto impactou especialmente os trabalhos de cobertura da economia, apontou Mwamba. Devido à estreita relação entre interesses privados e públicos na RDC, os funcionários estatais também são empresários de empresas investigadas, ressaltou. "Enquanto fui presidente do Fórum Africano de Repórteres Investigativos, estudei alguns casos. Lembre do de Didace Namujimbo, jornalista da Rádio Okapi, assassinado no leste da RDC. As investigações judiciais, infelizmente não chegaram a nenhum resultado", contou.

"Espero que com a queda do regime do presidente Blaise Compaoré, no Burkina Faso, no começo de Outubro, as novas autoridades ajudem a revelar a verdade sobre o assassinato de Norbert Zongo, outro jornalista assassinado em 1988 nesse país", disse Mwamba, que teve que fugir da RDC por causa das suas investigações jornalísticas. Também viveu e trabalhou em diferentes países e regiões, desde a África ocidental até a Austrália. "Não creio que haja algo pior do que ser obrigado a abandonar o seu país por medo de perder a vida", lamentou à IPS.

Num debate organizado na ONU no dia 3, o painel discutiu o papel deste fórum mundial, dos governos nacionais, da justiça e do público na luta contra a impunidade pelos crimes contra os profissionais da imprensa. A correspondente do canal de notícias Al-Arabiya, Nadia Bilbassy-Charters, que há pouco tempo informou sobre violações de direitos humanos perto da fronteira com a Síria, referiu-se aos enormes riscos que os jornalistas enfrentam no Oriente Médio. Na verdade, dois em cada três repórteres assassinados nos últimos anos trabalhavam nessa região.

"A Síria é um cemitério para a imprensa e os jornalistas", ressaltou Bilbassy-Charters, acrescentando que a maioria dos jornalistas assassinados nesse país são profissionais locais que trabalham por conta própria e sem ninguém que os proteja. "Assumem um risco enorme só para dizer ao mundo o que está a acontecer. E mesmo com esse risco não sei se o mundo está a responder, especialmente na Síria. É um fracasso moral do século 21 o que acontece na Síria", enfatizou.

O diretor-geral adjunto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o etíope Getachew Engida, declarou ao painel que a agência e organizações defensoras dos meios de comunicação em todo o mundo defendem a incorporação da liberdade de imprensa na agenda de desenvolvimento sustentável.

"No momento, a liberdade de expressão, a segurança dos jornalistas e o fim da

impunidade não constam como tal da agenda proposta para pós-2015", destacou Engida. A Unesco defende que deve-se "garantir que seja reconhecida a importância da liberdade de expressão para o desenvolvimento sustentável e para melhorar a segurança dos que tornam isso possível", acrescentou.

"Cada jornalista assassinado é um dia sem notícias, um dia em que se atenta contra a liberdade de expressão, direitos humanos são violados, o direito e a democracia são debilitados. O clima de terror causado pela impunidade lança uma sombra sobre o desenvolvimento sustentável em todas as sociedades", destacou Engida.

Joel Simon, diretor do CPJ e participante do painel, destacou que, "no tocante à violência real cometida contra jornalistas e o grau de impunidade, a tendência avança em direção errada. De fato, os dois últimos anos foram os que deixaram mais mortes e os mais perigosos já documentados" por esta organização, enfatizou. Nesse período foram registrados os números mais altos de jornalistas assassinados e detidos. "O que me preocupa é que os governos, o sistema da ONU e o público confundem consciência, que é bom, com progressos", alertou.

Massacre de Iguala deve provocar terremoto político no México

Desaparecimento de 43 estudantes não vai somente desencadear a maior crise já enfrentada pelo governo Peña Nieto, mas também abalar as estruturas do Estado mexicano, afirmam especialistas.

Texto: Deutsche Welle

"O governo mexicano cometeu um grande erro ao tentar, nos primeiros dias após o massacre, classificar o crime como um problema local", diz o ex-porta-voz do governo mexicano Rubén Aguilar Valenzuela. "A confiança se esvaiu. A população desconfia da capacidade do Estado de solucionar a crise", afirma o político e sociólogo, referindo-se ao recente caso dos 43 estudantes desaparecidos no estado de Guerrero.

Os jovens sumiram de Iguala no dia 26 de Setembro, sem deixar rastros. Até o momento, 19 valas comuns foram localizadas nos arredores da cidade, e 74 suspeitos, presos. Entre eles, estão o edil de Iguala, José Luis Abarca, e a sua esposa, María de los Ángeles Pineda, acusados de ter ordenado a detenção e a entrega dos estudantes a um cartel local.

Na semana passada, o procurador-geral do México, Jesús Murrillo Karam, trouxe à tona detalhes sobre as confissões de três supeitos. De acordo com os detidos, os jovens teriam sido entregues pela polícia local a membros do cartel Guerreros Unidos. Os criminosos, por sua vez, teriam assassinado, queimado e fragmentado em várias partes os corpos dos jovens. Os restos mortais teriam sido jogados num rio.

As confissões chocaram e causaram perplexidade na sociedade mexicana. "Os detidos falam diante das câmaras, indiferentes e frios, como se no crime se tratasse de um transporte de gado", escreveu o jornal El País. "Para eles, o genocídio parecia rotina. O México vai ter dificuldades para esquecer essas palavras."

Além de desencadear a maior crise já enfrentada pelo governo do presidente Enrique Peña Nieto, o caso de Iguala deve abalar as estruturas do Estado mexicano, apontam especialistas. Os resultados das investigações realizadas até o momento mostram um estreito envolvimento entre partidos, políticos e máfia.

O mais envolvido no caso parece ser o esquerdista Partido de la Revolución Democrática (PRD), criado em 1989. Segundo notícias na imprensa, não só o edil de Iguala, mas também o ex-governador do estado de Guerrero, Ángel Aguirre, membro do PRD, teria participado do desaparecimento.

Cumplicidade com criminosos

"Iguala revela uma nova dimensão", afirma o escritor e filósofo mexicano Héctor Aguilar Camín. "Até ao momento, havia um tipo de cumplicidade das instituições públicas com o crime organizado. Agora, temos uma situação em que um detentor de um cargo público, o prefeito de Iguala, é considerado um criminoso. Temos que nos perguntar quantos edis como ele existem no México."

A Amnistia Internacional (AI) afirma que o massacre de Iguala não é um caso isolado. "Iguala faz parte de uma série de crimes cruéis que tiveram lugar em Guerrero e em todo o país nos últimos anos", diz Erika Guevara Rosas, diretora da organização para as Américas. "Corrupção e violência sempre foram visíveis. Aqueles que ignoraram isso de forma consciente são os cúmplices dessa tragédia."

Segundo informações da AI, muitas investigações de crimes semelhantes foram arquivadas precocemente no México. Em 2011, estudantes da escola agrícola de Ayotzinapa foram torturados e assassinados. Até hoje, o crime não foi esclarecido, e as investigações cessaram em maio de 2014.

Além disso, de acordo com Rosas, o próprio prefeito de Iguala teria participado da morte de três ativistas em 2013. A diretora da AI critica as autoridades. "Na época, se as graves acusações contra o prefeito de Iguala tivessem sido investigadas, talvez o massacre dos estudantes pudesse ter sido evitado", afirma.

Para ela, o presidente mexicano perdeu a credibilidade. "O governo rejeitou a ajuda da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, apesar de ela defender a importância de se esclarecer o caso."

Para Camín, o México encontra-se numa encruzilhada política. "O país passa por um momento existencial", afirma o escritor. "O Estado se vê obrigado a se posicionar de forma clara contra o crime organizado e os protestos da população. Os resultados das investigações do caso Iguala serão decisivos para impedir um final trágico."

A história da Alemanha aconteceu dentro de um edifício, do III Reich ao muro

A decisão que levou à queda do muro de Berlim foi tomada num edifício cheio de história que actualmente abriga o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Bundesarchiv o.Ang.|1933

O atual titular da pasta, Frank Walter Steinmeier, convocou os jornalistas exatamente na sala onde há 25 anos se reunia o Politburo do Partido do Socialismo Unificado (SEDE) na RDA (República Democrática da Alemanha) para fazer uma declaração sobre os 25 anos da queda do muro.

A história do edifício começou muito antes, lembrou Steinmeier, porque ali, quando abrigava o Reichbank, tinha sido organizado o financiamento da “cruel guerra de extermínio dos nazistas”.

Após a guerra, o edifício ficou na zona soviética. A partir de 1949 foi sede do Ministério das Finanças da extinta RDA e nove anos depois tornou-se na sede do Comité Central, o órgão máximo da política da Alemanha comunista.

Na cabeça do Comité Central estava o Politburo, formado por 26 membros, que se reunia todos as terças-feiras numa sala que agora leva o nome do fundador do Estado alemão, o chanceler Otto von Bismarck, o primeiro unificador da Alemanha, em 1881.

“Esse quadro não estava aqui há 25 anos, é mais recente”, disse Steinmeier quando os fotógrafos registraram algumas imagens suas ao lado de um retrato de Bisma-



rk, a única mudança feita na sala desde 1989.

“Durante anos o Politburo decidiu aqui sobre a vida e a morte do povo. Daqui eram confirmadas sentenças de morte, proibiam-se livros e censurava-se a cultura, e aqui foi tomada, em 1961, a decisão de construir o muro”, disse Steinmeier.

“Mais tarde, olhando por estas mesmas janelas, as cabeças quadradas do Politburo tiveram que admitir que tinham perdido a luta contra o seu próprio povo e tomaram uma decisão que só precisava de uma interpretação original para precipitar a queda do muro”, acrescentou.

A “interpretação original” foi dada por Günther Schabowski, ao dizer, a 9 de Novembro de 1989, que a liberdade para sair da RDA era algo que começava a valer imediatamente.

“Agora, 25 anos depois, nesta sala já não se reúne o Politburo, mas os altos funcionários do Ministério das Relações Exteriores que coordenam uma política externa que busca a paz no mundo, a partir do mesmo lugar de onde antes saía

a desgraça”, disse Steinmeier.

“Estou orgulhoso de liderar uma política externa dessa natureza e estou feliz de pertencer a uma geração que, graças à queda do muro, sabe que a história pode ter um final feliz”, acrescentou.

De fora o edifício já não é reconhecível, pois a fachada sofreu uma remodelação radical. Dentro, por outro lado, muitas coisas parecem continuar idênticas, como ocorre em muitos edifícios públicos em Berlim que foram marcados pela história, como o Ministério das Finanças e o Reichstag.

Já a chancelaria é um edifício construído depois da reunificação muito perto de onde antes estava a chamada faixa da morte.

No mesmo edifício, embora não na mesma sala em que Steinmeier recebeu os jornalistas, ficava o último parlamento da RDA, surgido das eleições livres realizadas meses depois da queda do muro, que aprovou o tratado que deu o primeiro passo para a reunificação da Alemanha.

“É preciso continuar a agradecer todos os nossos vizinhos e nossos aliados pelo apoio à reunificação que, além disso, foi o começo de uma reunificação da Europa”, concluiu Steinmeier.

Falhas em sistema de alerta semeiam tragédia no Sri Lanka

Quando falham os sistemas de alerta, a morte bate imediatamente à porta de vítimas insuspeitas dos desastres naturais. Milhões de cingaleses experimentaram essa realidade reiteradamente na última década, mas os responsáveis por prevenir mortes por essas causas continuam a cometer os mesmos erros.

Texto: Amanda Perera - Envolverde/IPS

A mais recente dessas tragédias, em consequência da ignorância e indiferença diante do perigo iminente, aconteceu na manhã do dia 29 de outubro, em Meeriabedda, uma quinta produtora de chá na montanhosa região de Koslanda, 220 quilômetros a leste de Colombo. Depois de persistentes chuvas, dois quilômetros de ladeiras montanhosas desmoronaram no começo da manhã, enterrando sob cerca de nove metros de lama 66 pequenas moradias de trabalhadores da área.

Um informe inicial sobre a tragédia, elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), calcula que nessas casas havia cerca de 300 pessoas. Alguns haviam saído para trabalhar e a maioria das crianças estava na escola quando ocorreu o desastre. Quatro dias depois, haviam sido encontrados quatro corpos e 34 pessoas estavam na lista de desaparecidos, números que levaram a uma revisão da estimativa inicial, que falava em cem. Cerca de 1.800 pessoas ficaram sem teto e é possível que a maioria delas jamais volte às suas casas.

Mas a terra não desceu ladeira abaixo sem uma advertência. Há quase uma década, houve vários alertas de que essas casas eram uma armadilha mortal. Em 2005, a Organização Nacional de Investigação sobre a Construção (NBRO) fez um levantamento da área e emitiu o seu primeiro alerta.

“Concluímos que a terra sobre a qual estão construídas as casas não é estável e é propensa a deslizamentos, e recomendamos reassentá-las”, disse à IPS o geólogo N. K. R. Seneviratne, responsável da NBRO no distrito de Badulla e que liderou o estudo. De fato, alguns funcionários que trabalharam no local do deslizamento disseram que as 66 casas que ficaram completamente soterradas tinham sido claramente identificadas como sendo as que corriam maior perigo.

Seis anos mais tarde, foi realizado outro levantamento, que apresentou as mesmas recomendações. E foram pequenos deslizamentos que alertaram para a realização desses estudos. Nos dois casos, detalhou Seneviratne, foram transmitidas recomendações aos aldeões, bem como a funcionários públicos que não tomaram nenhuma medida para favorecer o reassentamento da população em perigo.

Seneviratne afirmou que bem antes do mais recente deslizamento de terra, que ocorreu às 7h10 da manhã, o seu escritório enviara um alerta

à Secretaria de Divisão de Haldummulla, a autoridade pública local. Embora também tenha sido informado a alguns aldeões sobre os riscos, a maioria deles decidiu ficar. “Houve advertências, mas todo esse processo de disseminação sistemática fez com que chegasse apenas ao nível da Secretaria de Divisão”, explicou a IPS Indu Abeyratne, gerente dos sistemas de alerta da Sociedade da Cruz Vermelha do Sri Lanka, que atualmente coordena os esforços de alívio no local.

Os próprios aldeões ignoraram os sinais. Em 2009, o Centro para o Manejo de Desastres, principal agência governamental encarregada dos alertas e da ajuda em caso de catástrofe, juntamente com a NBRO e a Cruz Vermelha, fizeram um importante programa de conscientização comunitária na área de Koslanda.

Os moradores foram aconselhados a formar grupos comunitários que actuassem como vigilantes, analisando sinais de perigo iminente e preparando planos de evacuação. Foram distribuídos megafones para os aldeões usarem para reunir multidões em caso de emergência e a plantação de chá de Meeriabedda recebeu um pluviômetro simples para poderem observar os níveis das precipitações.

A NBRO tem o seu próprio monitor de chuvas numa escola próxima. Segundo a entidade, pelo menos 125 milímetros de chuvas caíram da noite para a manhã do dia 29 de Outubro. Se houvesse atenção ao pluviômetro da aldeia, se saberia que o solo estava a ficar muito molhado e a ficar perigoso. Mas ninguém viu as bandeiras vermelhas, e quando a terra cedeu com um barulho forte muitos estavam desprevenidos.

“A tragédia real é que houve muito tempo para sair dali. Os alertas diziam que assim o fizessem e indicavam os locais para onde poderiam ir”, pontuou Abeyratne. Por que tantos ficaram quietos diante de semelhante perigo? Isso é o que muitos que participam dos esforços de alívio tentam responder agora. Desde o desastre foram identificadas várias falhas no mecanismo de alerta.

A principal culpada parece ser a falta de uma autoridade superior que se encarregasse dos alertas locais, da divulgação, das evacuações, o que resultou na ausência de um plano de retirada treinado, apesar do perigo muito real de deslizamentos de terras na área. Shanthi Jayasekera, titular da Secretaria de Divisão de Haldummulla, declarou aos jornalistas que, embora tenham sido emitidos alertas, não havia instruções claras sobre as evacuações.

Em outras partes do Sri Lanka, especialmente ao longo da costa devastaada pelo tsunami de 26 de Dezembro de 2004, havia planos ensaiados e provados de evacuação e alerta. Há unidades do Centro para o Manejo de Desastres em cada um dos 25 distritos do país, dispersas sem as suas nove províncias, encarregadas de coordenar localmente esses esforços, enquanto a polícia e as forças armadas emitem os alertas e coordenam as evacuações em massa.

A última dessas evacuações aconteceu em Abril de 2012, quando mais de um milhão de pessoas abandonaram as suas casas ao longo da costa

após um alerta de tsunami. O Centro realiza simulações de evacuação a cada três meses, mas nenhum parece ter coberto a área de Meeriabedda. Menos de dez dias antes do deslizamento, em 23 de outubro, o Centro fez exercícios de retirada em seis distritos, incluindo Badulla, mas lamentavelmente Meeriabedda não esteve entre eles.

“Aqui não houve nenhum plano desse tipo, ninguém sabia para onde ir e como ir” e, além disso, nenhuma autoridade assumiu a situação, disse à IPS o porta-voz do Centro, Sarath Lal Kumara. “Deveríamos ter um plano de divulgação de alerta liderado por uma agência do governo, bem como um mapa de evacuação”, acrescentou. Tais sistemas existem em outras partes do país.

Segundo Abeyratne, grupos de voluntários treinados pela Cruz Vermelha trabalham junto com o Centro e com entidades públicas locais, bem como com a polícia e as forças armadas, durante as emergências. “É um sistema complexo, mas provado em tempo real (no Sri Lanka), e funciona”, ressaltou. De fato, os voluntários da Cruz Vermelha estiveram entre os primeiros a chegarem à área afetada pelo deslizamento de terra.

Talvez uma das maiores lacunas no plano de manejo de desastres para a área tenha sido a de não considerar as condições socioeconómicas dos habitantes dos lugares propensos a deslizamentos. Kumara apontou à IPS que a maioria dos moradores e das vítimas era de trabalhadores pobres que ganhavam magros salários nas plantações de chá da região.

Seneviratne acrescentou que os trabalhadores do lugar eram de origem india, descendentes dos que há 200 anos chegaram com os colonos britânicos para trabalhar nesses estabelecimentos. As moradias desfruídas não eram realmente casas, mas uma dezena de blocos de um ambiente conhecido como “casas em linha”. A maioria dos residentes desses locais vive dessa maneira há várias gerações, e ganham a vida colhendo chá, extraíndo látex ou descascando canela. Dependem totalmente dos plantios.

A empresa regional de plantações Maskeliya Plantations Limited é dona da área em que aconteceu o deslizamento. Três dias depois da catástrofe, as forças armadas tiveram de intervir para impedir que os aldeões atacassem os funcionários da empresa.

De todo modo, o Sri Lanka melhorou na sua preparação contra desastres numa década, quando o tsunami deixou 35 mil mortos ou desaparecidos. Desde então, segue numa acentuada curva de aprendizagem sobre como enfrentar os desafios de frequentes eventos meteorológicos extremos.

“É uma situação que exige cuidadosa avaliação, não soluções provisórias”, destacou Seneviratne. Abeyratne acrescentou que “cada desastre é uma lição sobre o que se pode fazer melhor, sobre como salvar vidas”. E se alguém precisa de uma recordação aprofundada sobre o quanto essas lições podem ser importantes, basta lançar o olhar para a ladeira de Meeriabedda, ou melhor, para o que resta dela.

Dilma dois e o grande desafio: conjurar a “maldição” económica

A intensa disputa pela Presidência do Brasil entre a actual presidente, Dilma Rousseff e candidato do centro-direitista Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Aécio Neves, terminou no dia 26 de Outubro com a reeleição de Dilma. Como ocorre nas reeleições, não haverá um período de “lua de mel” para o governo que oficialmente começará em 1º de Janeiro de 2015. Os eleitores esperam que comece a trabalhar imediatamente e até mesmo que ofereça alguns resultados no curto prazo.

Texto: Fernando Cardim de Carvalho - Envolverde/IPS • Foto: AFP

Sem dúvidas que Dilma, candidata do Partido dos Trabalhadores (PT), de esquerda moderada e que governa o país desde 2003, encara uma situação difícil. A economia está em ponto morto e as perspectivas para o próximo ano não são melhores.

A inflação durante o seu primeiro mandato esteve quase sempre acima do teto de 6,5% fixado pelo seu próprio governo e as estimativas para 2015 não preveem uma redução.

A posição da balança de pagamentos mostra elevado déficit nas transações correntes e acentuada dependência do setor externo.

Os grandes programas de inclusão social, que tiveram notável êxito no passado recente, estão a exigir remodelação.

Finalmente, durante a campanha eleitoral estourou um escândalo sobre casos de corrupção na administração e em empresas estatais, incluída a Petrobras, a semipública e gigantesca corporação petrolífera. Neste plano aguarda-se uma rápida e firme reação do governo.

Isso não tem relação direta com outros tipos de problemas, os vinculados à formação de governos, que no sistema político brasileiro exige coligações com partidos políticos mais interessados em negociar do que em debates sobre princípios ou programas governamentais.

Deve ficar claro que a situação atual do Brasil é problemática em algumas frentes, mas de modo algum é catastrófica, tal como a oposição quis infundir durante a campanha eleitoral.



O quadro é menos sombrio, por exemplo, do que na Europa ocidental, onde há vários países com as economias devastadas por uma irracional aderência à política de austeridade imposta por um grupo de governos guiados pela Alemanha.

Mas tampouco se trata de problemas que o novo governo possa não levar muito a sério.

O primeiro desafio económico que a presidente deverá enfrentar é a chamada “maldição” que o Brasil suporta desde que, há 20 anos, conseguiu controlar a inflação.

O Plano Real, introduzido em 1994, teve o objetivo de baratear os produtos de consumo por meio das importações, com a liberalização do comércio exterior e da valorização da nova moeda nacional, precisamente o real.

Para valorizar o real era necessário atrair capitais estrangeiros, o que, por sua vez, exigia a manutenção de altas taxas de juros, em níveis superiores aos pagos por outros países.

As taxas de juros elevadas também eram necessárias para o controle da demanda interna. Mas esta medida e a revalorização do real reduziram a competitividade dos produtos nacionais, particularmente no sector manufatureiro, que é muito sensível às variações das paridades monetárias.

O resultado é que a economia brasileira viveu em vai-e-vem durante os últimos 20 anos, alternando períodos em que a desvalorização da taxa de câmbio permitiu alguma expansão industrial ao custo de acelerar a inflação, seguidos de um controle inflacionário que deprimia o sector industrial.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), do PSDB, foi prisioneiro deste dilema, como o foram seus sucessores Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) e Dilma Rousseff durante o seu primeiro mandato, quando teve o mérito de propor claramente que o Brasil deve desmontar a armadilha anti-inflacionária, embora não tenha conseguido avançar nessa meta.

Agora, com a economia internacional debilitada e a previsão de que a recuperação vai demorar, Dilma deve encontrar a maneira de promover o crescimento sem incentivar a inflação e acrescentar a vulnerabilidade externa, isto é, sem aumentar o volume das im-

portações enquanto as exportações declinam.

Além disso, é necessário conter a inflação porque os povos têm boa memória. Assim como os alemães ainda conservam a má recordação da hiperinflação de quase um século atrás, os brasileiros não se esquecem do quanto era difícil a vida com um índice de inflação de dois dígitos por mês.

Embora se esteja longe de repetir essa experiência, os brasileiros estão atentos a qualquer sinal de que o governo possa descuidar do controle da alta dos preços.

Por outro lado, três anos seguidos com 6,5% de inflação anual significam uma perda importante de poder aquisitivo para os que recebem salários que não são adequadamente atualizados.

Por fim, o grande êxito dos três governos sucessivos do PT, os seus programas sociais e de redistribuição de rendimentos, precisam ser renovados.

Em Setembro a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) anunciou que a fome no Brasil deixou de ser um problema.

É, sem dúvida, uma óptima notícia, mas também implica que é preciso desenhar novas políticas sociais com objetivos mais elevados. Concretamente, trata-se de melhorar a qualidade de vida da população que foi tirada da pobreza pelos programas precedentes.

A geração de empregos, a educação e a ampliação do sistema de saúde são tarefas mais árduas do que a redução da extrema pobreza mediante bolsas e subsídios.

Para qualquer político são grandes desafios, mas são particularmente grandes para um governante reeleito, precisamente, para resolvê-los.

Os cidadãos brasileiros estão impacientes para ver como Dilma os enfrentará.

* Fernando Cardim de Carvalho é economista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Familiares questionam autoridades sobre corpos de vítimas do voo MH17

Daisy Oehlers e Bryce Fredriksz, um casal holandês de 20 e poucos anos, estavam sentados perto da asa esquerda do voo MH17 da Malaysia Airlines a caminho das férias no Bali quando “objectos de alta energia”, como as autoridades mais tarde chamaram, atingiram o avião sobre o leste da Ucrânia. Os seus corpos foram despedaçados e espalhados ao longo de quilómetros da zona de conflito.

Texto: Redacção/Agências

Três meses depois, o primo de Daisy, Robby, hospedou-se num hotel barato da cidade de Donetsk para começar a procurar sinais dos seus parentes na área. “Havia uma cratera de um impacto de foguete bem perto da parte do nariz do avião”, disse ele. “Encontrei uma mala azul. Não era dela.”

Robby, um cantor, e os familiares de até 50 outras vítimas estão cada vez mais frustrados com o facto de que as autoridades não os ajudaram a rastrear os seus entes queridos mortos em 17 de Julho, quando o voo de Amsterdão para Kuala Lumpur foi abatido em pleno céu.

Todos os 298 passageiros e tripulantes, sendo dois terços deles holandeses, foram mortos. O governo da Holanda, importante parceiro comercial da Rússia, ainda hesita em classificar o evento como um ataque.

As tentativas de recuperar partes da aeronave e restos mortais foram canceladas várias vezes devido aos combates terrestres. As famílias também afirmam que o governo holandês não está a ofe-

recer informação suficiente. Uma firma de advocacia declarou que está a preparar-se para processar o governo por negligência pela sua conduta no caso.

Os parentes de Bryce e Daisy encontraram um pé de Bryce e parte de um osso de Daisy, e nada mais. Os familiares de nove pessoas a bordo do Boeing 777 não recuperaram quaisquer restos mortais. Algumas famílias estão a esperar reunir partes de corpos suficientes para realizar enterros.

“De quanto você precisa?”, indagou Robby. “30 por cento? 40 por cento?”

Ele passou três dias a vasculhar o local entre Donetsk e Luhansk, cidades do leste ucraniano controlada por rebeldes e cenários de muitos dos combates, e levou uma equipe de televisão para chamar atenção para a revolta crescente da sua família.

Ele disse ter visto sinais de bombardeio no campo, onde cães vira-latas perambulavam. Como o inverno está a chegar e os combates continuam, a esperança das famílias diminui.

“Você se pergunta ‘o que eles estão a fazer?’”, indagou ele a respeito das autoridades. “Se fosse outro país, eles simplesmente pegariam as suas coisas e viriam para cá. Não sei qual é o espírito da política holandesa, mas acho que são moles demais.”

De quem é a culpa?

A Holanda está a realizar duas investigações em paralelo: uma sobre a causa da queda e um inquérito criminal - o maior da história

do país. No momento há 100 funcionários das forças de segurança holandesas envolvidos no caso, incluindo 10 promotores, informou o porta-voz Wim de Bruin.

Mas nenhum investigador forense foi ao local do acidente, o que torna a recuperação de provas quase impossível.

Os Estados Unidos afirmam ter dados de inteligência que apoiam a teoria de que o avião foi abatido por um míssil disparado por separatistas pró-Rússia. O governo russo nega qualquer envolvimento.

Muitos holandeses também acreditam que a aeronave foi derrubada por rebeldes usando mísseis fornecidos por Moscovo, mas os seus líderes, cientes da grande dependência do seu país da energia russa, jamais culparam ninguém. O primeiro-ministro holandês, Mark Rutte, pediu ao presidente russo, Vladimir Putin, que utilize a sua influência com os rebeldes.

Os desafios enfrentados pelos investigadores holandeses são extremos.

A comparação mais próxima é o bombardeio do voo 103 da Pan Am sobre Lockerbie, na Escócia, em 1988, que matou 254 pessoas. A investigação, conduzida na Escócia, levou três anos, durante os quais 4.000 mil peças de evidências foram recuperadas a partir de um local do acidente que abrangia 2.000 quilómetros quadrados. O caso demorou uma década para ir a julgamento.

“Procuramos em rios, lagos e reservatórios e recuperamos muitos objetos pessoais, pedaços da aeronave e destroços, assim como outros ‘restos’ muito mais difíceis que prefiro não mencionar aqui”, disse um mergulhador da polícia que participou das buscas.

Destaque

Chuva desespera citadinos dos bairros pobres em Maputo

As autoridades que tratam dos fenómenos atmosféricos e das suas leis, com vista à previsão do tempo, e as que lidam com a gestão das calamidades naturais, advertem que entre Janeiro e Março de 2015, as províncias de Manica, de Sofala, da Zambézia, de Nampula e de Maputo, mormente as zonas baixas, vão registar "excesso" de água ou inundações. Os problemas de saneamento do meio e de mobilidade, que duram há muito tempo e cujas soluções tardam, agravar-se-ão. O drama vai repetir-se. Ruas alagadas e intransitáveis, deslizamento de terras, casas e outras infra-estruturas sociais submersas ou destruídas, lixo em abundância, eclosão de doenças e mortes são o espectro previsível para os próximos dias.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife

Nesta época chuvosa, em geral, os rios vão transbordar sobremaneira e alagar as vias públicas, as machambas, as casas, as escolas, afogar gente e o gado. Muitas comunidades estarão isoladas uma das outras. Os planos de contingência destas e outras situações continuam altamente eficazes no papel ou apenas funcionam para mitigar problemas de curto prazo. Todos os anos temos acompanhado isso.

Neste período de caos, a capital moçambicana (em particular), mormente as áreas periféricas, vai ficar coberta de água, que serpenteia transportando todo o tipo de lixo que, para além de causar outros males, obstrui as sarjetas. Os esgotos vão rebentar e criar mais focos de enfermidades.

Neste período chuvoso vários outros problemas que derivam do deficitário sistema de esgoto na cidade de Maputo vão ficar a descoberto. Muita gente vai ficar ao relento. Milhares de famílias vão dormir sobre as mesas, outras vão passar noites em claro e em pé dentro dos charcos de água nos seus domicílios e vamos ouvir gritos aterradores de desespero.

As restrições no fornecimento de energia eléctrica e de água devido à queda de postes de transporte e ao rompimento de tubagem, famílias desalojadas – algumas a viver em centros de acomodação e em situações pouco dignas e outras sem eira nem beira – é o que também se vai assistir nos próximos dias.

As inundações que anualmente assolam a capital do país derivam do fraco sistema de drenagem, das precárias condições de saneamento do meio, do facto de o grosso dos bairros estarem situados muito próximo do lençol freático e por estarem situados numa zona onde impõe o desordenamento territorial. Xipamanine, Maxaquene, Chamanculo, Mafalala, Munhuana e Polana Caniço são um exemplo claro desta situação alarmante.

Os problemas a que nos referimos constituem o dilema de sempre dos cidadãos de Maputo e do resto do país. O medo das enchentes e, por conseguinte, de perder tudo, de repente, já é visível nesta altura devido ao facto de nas épocas chuvosas passadas os estragos resultantes da chuva terem sido avultados. Aliás, algumas pessoas ainda queixam-se dos efeitos da chuva dos anos passados.

@Verdade efectuou uma ronda por alguns bairros da urbe e constatou que em muitas zonas nada foi ou está a ser feito para evitar que a calamidade se repita este ano. Os municípios vivem apreensivos e assumem que já esperam que o pior aconteça.

Todos os anos, a desgraça repete-se nos bairros tais como Aeroporto "A" e "B"; Xipamanine; Minkadjuíne; Unidade 7; Chamanculo "A", "B", "C" e "D"; Malanga e Munhu-



na, onde os sacos cheios de areia têm sido insuficientes para conter a fúria das águas da chuva e impedir as árvores tombem, os solos sejam arrastados para as zonas mais baixas e os danos resultantes de outros problemas sejam maiores.

Os bairros da Polana Caniço "A" e "B", Maxaquene, Ferroviário, Hulene "A" e "B", Urbanização, Mafalala, Inhagoia "A" e "B"; Luís Cabral; Magoanine; Malhazine; Nsalane; 25 de Junho "A" e "B", Zimpeto, Laulane; Mahotas, Albazine e Costa do Sol também viram um caos quando chove. As soluções a que as pessoas destas zonas recorrem para evitar que a terra seja arrastada e as suas habitações deitadas abaixo têm sido meramente paliativas. Elas clamam por medidas mais eficazes.

Quase todas as zonas acima referidas têm as mesmas características: desordenamento territorial de deixar qualquer pessoa com os nervos à flor da pele e pouca capacidade de escoamento das águas da chuva por causa da saturação dos solos. Para piorar a situação, posteriormente surgem doenças relacionadas com a falta de higiene e proliferação de charcos ou águas estagnadas, onde as crianças mergulham na maior inocência, longe ou diante dos olhos de indivíduos adultos que desconhecem ou ignoram as normas de salubridade.

Bairro do Ferroviário

O bairro do Ferroviário, no Distrito Municipal de KaMavota, vive o espectro de alagamentos em virtude das chuvas intensas que se avizinharam, e têm causado

estragos de grandes proporções. Até este momento nada foi feito no sentido de resolver a situação. Algumas famílias que se encontram em zonas propensas a inundações clamam por reasentamentos.

Virgínia Pedro, residente naquela zona, disse-nos que sempre que chove intensamente muitas áreas do bairro ficam inundadas. "Ficamos todos preocupados porque as águas destroem (...). Já perdi muita coisa na minha casa. Os nossos filhos têm contraído doenças por causas das águas da chuva e o fim do ano ela cai com muita frequência e intensidade".

Outros moradores alegam que o drama e a confusão que se vivem nos dias da chuva naquela parcela de Maputo resultam do



Destaque



facto de a edilidade não estar a encontrar soluções concretas para a falta drenagens e melhoria do saneamento do meio. As promessas

“O município sabe que temos sofrido devido a inundações durante as épocas chuvosas mas não faz nada. Sempre promete-nos atribuir novos terrenos mas infelizmente são promessas feitas nesse dia e nunca mais são cumpridas”, considerou Pedro Matsinhe, residente no bairro Ferroviário.

Este cidadão acrescentou que na época chuvosa tem sido normal algumas famílias ficarem mais de uma ou duas semanas ao relento e em condições deploráveis por as suas casas estarem inundadas.

Bairro de Hulene

Florinda Djedje vive naquela área há mais de trinta anos e afirmou que anualmente se debate com das mesmas dificuldades: ruas inundadas e intransitáveis, casas alagadas, solos arrastados para as zonas baixas, lixo e na pior das hipóteses a sua família sofre de diarreias e vômitos.

“Já não sei o que dizer porque a minha casa vai desabar um dia desabar devido a chuva. Não sei se nestas chuvas ela vai resistir. O município nunca veio falar connosco sobre este assunto que tem vindo a ganhar con-

tornos alarmantes desde as chuvas do ano 2000”, disse Florinda Djedje.

No princípio deste ano, o município iniciou a reabilitação da Rua da Beira com vista a resolver o problema de intransitabilidade que caracteriza a via sempre que chove. Porém, os munícipes que vivem nas proximidades entendem as obras não foram bem feitas bem acolhida para a família Sitoe. Esta família disse à nossa fonte que, desde feitas porque a água invade as suas casas e piora a situação que se vivia antigamente.

“Nós que vivemos à beira da estrada sofremos porque nos dias de chuva a água entra nas nossas casas e estraga tudo”, disse Aida Sitoe e realçou que as construções desordenadas, facto que caracteriza grande parte dos bairros da cidade de Maputo, concorrem para a desgraça de muitas famílias no tempo chuvoso.

Segundo ela, por vezes, as autoridades ficam limitadas quando pretendem construir drenagens por causa dos custos que as obras envolvem, uma vez que é preciso deslocar muita gente e reassentá-la nas zonas seguras. Mas o culpado por esta situação todas é a própria edilidade que ao longo do tempo permitiu que as pessoas erguessem as suas infra-estruturas sem obedecerem aos planos de ordenamento territorial.



Bairros com o mesmo dilema

Nos dias de chuva, as ruas e as casas nos bairros da Polana Caniço “A” e “B”, de Maxaquene, de Chamanculo, de Malanga, de Munhuana, de Xipamanine, de Minkadjuíne e de Unidade 7, por exemplo, ficam submergidas e as dificuldades de circular nas ruelas que caracterizam estes locais se acentuam. O escoamento das águas estagnadas é quase impossível porque, regra geral, não há drenagens para o efeito ou onde existem estão entupidas, facto que se agrava em virtude da falta de cuidado com o manuseamento de resíduos sólidos por parte da população.

Não é necessário que a chuva seja intensa para transformar as ruas em riachos, os domicílios e lagoas e as vias já esburacadas em poças. Por via deste último problema, surgem transtornos para os peões e para o trânsito, o comércio fica condicionado, as crianças e os adultos fazem “gincanas” para chegarem à escola e aos seus postos de trabalho.

Das zonas acima referidas, Maxaquene, Chamanculo, Malanga, Munhuana e Xipamanine apresentam problemas crónicos no que diz respeito às condições de saneamento e higiene, que deixam muito a desejar. Quando chove, as dificuldades na evacuação da água, lama nas habitações e latrinas destruídas e esgotos rebentados são os primeiros sinais visíveis e que propiciam a eclosão de

Destaque



doenças, em particular diarreicas.

À semelhança do ambiente que se vive noutras bairros, os citadinos destas áreas encontram-se em constante estado de alerta para evitarem o pior, pois quase sempre as suas casas ficam alagadas. Estes problemas refletem-se na falta de energia eléctrica e da água potável. Há muitos casos em que os tubos de canalização deste precioso líquido se encontram em más condições: no meio das águas das chuvas misturadas com lixo.

Segundo os moradores desses bairros, este drama agrava-se a cada ano que passa, principalmente onde o nível freático é elevado. Estar numa zona alta já não é motivo de orgulho porque ninguém fica isento das enchentes sempre que chove.

Mércia Mandlhaze, residente no Chamanculo, disse que há reuniões constantes com as instruturas do bairro, promete-se que alguma coisa vai mudar mas nada de concreto acontece para o efeito. "Estamos a sofrer, se tivéssemos talhões noutras bairros já teríamos saído daqui, mas não temos para onde ir".

A nossa entrevistada queixou-se da proliferação de mosquitos, do lixo, de moscas e outros insectos por causa das águas estagnadas.

Magoanine e Laulane

Ao longo do tempo, as ruas devidamente demarcadas nos bairros que outrora eram considerados "modelo" na cidade de Maputo, tais como Hulene, Laulane, Polana Caniço, Magoanine, Maxaquene, Mafalala, Chamanculo e Urbanização deram lugar a ruelas. As construções desordenadas surgiram exponencialmente perante o olhar impávido e sereno das autoridades. Pouco a pouco, a circulação de pessoas e de veículos tornou-se difícil até que se atingiu o actual caos. Os lugares as que nos referimos não dispõem de sistemas de drenagem e a saúde dos mesmos é crítica.

Nos dias de chuva, nos bairros de Laulane e Magoanine, as ruas ficam também totalmente intransitáveis durante dias prolongados. As águas pluviais destroem com frequência as vias de acesso impossibilitando de alguma forma a circulação dos munícipes.

"Todos os anos sofremos devido a inundações mas a situação não é grave como noutras bairros. Os que nos inquieta são as ruas que ficam totalmente alagadas e enfrentamos dificuldades para sair das nossas casas. O município de Maputo tem estado a arranjar algumas vias há dois meses com recurso a areia vermelha mas se for para terminar assim o problema vai piorar porque no dia em que a chuva cair toda areia vai se tornar lama", disse Paulo Maposse, residente em Laulane no quarteirão 08.

Elisa Cossa, moradora da mesma zona, contou o seguinte: "eu já tive problemas no serviço por não ter conseguido ir trabalhar por causa da chuva. As ruas estavam todas alagadas. Desta vez não sei o que vai acontecer e o que será de mim".

Alguns bairros precários

A nossa equipa de Reportagem fez uma ronda por aqueles bairros e constatou que várias famílias ainda vivem em condições extremamente deploráveis nos tais como Xipamanine, Maxaquene, Chamanculo, Mafalala, Maxaquene, Munhuana e Polana Caniço. Nos próximos dias, com a queda da chuva a situação vai piorar.

No bairro da Mafalala, os moradores contaram que estão à espera da chuva cair para enfrentarem mais uma vez o dilema de sempre. Nada podem fazer para fugir da situação porque quando chove ficam à espera da água evaporar em virtude de não haver meios para evacuá-la. Os valas de drenagem existentes nalguns sítios não resolvem o problema, principalmente quando estão entupidas. O nível freático que se encontra a um nível elevado é um dos "calcanhares de aqueles".

Albertina Bata vive na Mafalala e disse-nos que está preocupada com a situação mas não dispõe de meios para abandonar o bairro. Ela afirmou que a sua residência já desabou por duas vezes em consequência das chuvas mas está com os braços e os pés atados.

Outra questão que inquieta a nossa interlocutora é o facto de num terreno de 15/30 metros estarem a viver mais de cinco famílias. Desta forma, as condições de higiene não podem ser das melhores.

Aida Marta reside também na Mafalala. Para além de inundações no período chuvoso, a sua maior preocupação são os mosquitos devido a águas estagnadas. As valas de drenagem construídas com vista a minimizar as enchentes não têm sido suficientes para o efeito.

Paulo Macamo, residente do bairro de Xipamanine, considera que o seu bairro precisa de uma requalificação, uma vez que quando a chuva cai as águas alagam completamente as vias de acesso e paralisarem as actividades dos comerciantes. "Não conheço nenhuma zona do Distrito Municipal KaNhlamankulu com um aspecto melhorado. Neste bairro e noutras há casas em melhores condições mas as pessoas não imaginam o que se passa nos quintais e no interior das mesmas quando chove".

Rosa Azarias, habitante do mesmo bairro, explicou que tem dois filhos, os quais já foram evacuados para um hospital vítimas da diarreia e da malária por causa das águas estagnadas resultantes da chuva. Há décadas que ela mora naquela zona e o drama se repete todos os anos mas ninguém faz nada.

Ismael Ibrahimo reside no bairro de Minkadjuíne e considera que a zona não devia albergar gente por ser muito pantanosa. "A água está muito próxima da superfície e nos dias de chuva a nossa desgraça aumenta. Sofremos bastante. Ficamos sem saber o que fazer para mudar o cenário. Já tentámos resolver o problema através da colocação de entulho nas ruas mas o esforço redundou num fracasso".



Cidadania

facebook **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
 RT @DesportoMZ: Ferroviário da Beira derrota seu homónimo de Maputo por 1 a 0 e volta a vencer Taça de #Moçambique



facebook **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
 A polícia sul-africana iniciou uma investigação por corrupção contra o presidente do país, Jacob Zuma, depois que os partidos da oposição apresentaram várias denúncias contra o líder, informaram nesta segunda-feira a imprensa local.

<http://www.verdade.co.mz/africa/50162>

facebook **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
 Uma mulher de trinta e seis anos de idade está a contas com a polícia no distrito de Massinga, província de Inhambane, indiciada de ter queimado os órgãos genitais da sua enteada de três anos.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/50169>

Virgilio Florival
Viniche Hehhehehe
 Beira Hoyeee Txiii
 nos do chiveve tamos à jogar bém pa · 8/11 às 21:55

Antonio Alberto
Saene takhuta
 kakamwe, f. beira foram super · 8/11 às 21:01

Vanessa Abel Nota
Passe Viva Beira. · há 12 horas

Jordane Jose Joao
 Beiresx sao os melhr · 9/11 às 14:33

Jose Solomone
 Parabems. Victoria merecida · 9/11 às 12:52

Sintyo Pembelane
 sou d f.d maputo mas parabens · 9/11 às 12:44

Francisco Maingue
Jose Beira é Beira. Lá o assunto é outro e fica mais serio. · 9/11 às 12:26

Ernesto Nhatave
 Mereceu . fez de todo para ganhar · 9/11 às 11:24

Simango Philip
 Pama pra beira gostei m · 9/11 às 11:01

Simango Philip
 Pra beira foi muito bem gostei foi maravirihozo pra eu ki sou da kele ekinpa eu bato parimas pra meu amingos jogaro muito bem · 9/11 às 10:58

Sergio Pereira
 Parabens FERROVIARIO DA BEIRA NOSSO ORGULHO... · 9/11 às 10:20

Admiro Cardoso
Cháque Epa els sao e merce nos xtavams mal · 9/11 às 8:44

Fatima Momade
 Ser Beirense é outro nível. · 9/11 às 7:35

Yussufo Abu E a terra d chiveve xempre em grand. · 9/11 às 7:24

Mussunduya Dom
 Eu ja sabia akeles beireses comem pedras sao fortes · 9/11 às 7:21

Jossias Noe Sithole
Mussassa parabens BEIRA · 9/11 às 7:10

Pilatos Alexandre
Gil Bca ferov. beira so xtara arecolher tacas da mcel mas do titlo xkecer · 9/11 às 7:00

Abdullah Afonso
Aba Com merito. · 9/11 às 6:51

Philips Charamba
 Thank u ferro... · 9/11 às 6:24

9/11 às 6:03
Jaime De Leite
Zandamela Somos uma nacao extamos todos juntos nessa tot muito felicitado · 9/11 às 0:45

Milton Jotamo
Chifungue Orgulhosamente Beirense... · 8/11 às 23:19

Jose Joao Lucas
 Takaitango kumama, nós somos fudi.. · 8/11 às 22:58

Lissay Zucula Eu sou do ferroviario de Maputo, + no Zimpeto não tivemos equipa, muito menos garra!. Daí que o ferroviario da Beira venceu com justiça,no drought. Jealous down! · 8/11 às 22:49

Odnanref Seugirdor
Solecsnirdor viva · 8/11 às 22:18

Ines Saidone F.b. era d se esperar 2013/14. · 8/11 às 22:03

Armando Serra
Mucamba Aswahabanani. Ja n é dgnos d ser xamado d ndzegue... Exe meu F.M é matreko pha · 8/11 às 22:00

Enes Fabião
Nhabanga A valeza!!!! Ferroviario da Mpto nos da vergonha pah!!!!!! · 8/11 às 21:34

Isaias Nyamunda
 Parabens · 8/11 às 21:26

Manuel Ofeçe
Tomé Beira em grande. · 8/11 às 21:08

Nando José Manuel
José Beira · 8/11 às 21:03

Manuela
Magalhaes Parabens Ferroviario da Beira.... · 8/11 às 20:44

Celestino
Massingue Amuku i costa d sol mungay mpazamissa · 8/11 às 20:21

Eusebio Lourenco
 parabens para os bereses · 8/11 às 20:17

Genilson Castigo
Julai Sou do Ferroviario de Maputo mas reconheco a superioridade do Ferroviario da Beira, mereceu ganhar a taca e merecia ate o campeonato se nao fossem os empates e derrotas no inicio · 10/11 às 12:31

Kaxtru Da Vinch
Inrrima Era de se esperar. Beira Hoye · 8/11 às 20:17

KidJosé Sinosse
Sinosse Deixe o zuma comer dinheiro, mais com juízo, inteligência. a invistir o pais" diferente com esses corruptos, sujo, marginais k em Moçambique existem. · 10/11 às 23:37

Rosinda Nunes Haja coragem. O Gabinete contra a Corrupção até tem vista para a baia, em Maputo. Não se podem queixar das condições de trabalho. · Ontem às 9:28

Zulficar Mahomed Enquanto os órgãos de soberania forem nomeados, e não eleitos, a corrupção, o contrabando ao nível da "elite" terá, infelizmente, o rótulo "Made in Moçambique". · Ontem às 8:51

Jonas Carmona
Jocama Jocamito Aqui estmos a viver cm bandos de... ñ falei nada · 10/11 às 22:57

Inacio Jose Picane
 Esperamos qui Mz um dia seja como Africa do sul · 17 h

Genito Antonio
Catiuke Catiuke Cmo nao ser corrupto cm muitax mulherex k ele tem.. · 18 h

Chuhail Bin
Rasheed Al-Shabazz Ponham esse bandido no seu devido lugar (Behind bars). · 18 h

Joaquim Da Mena
Neves Pok nao seja ak em Moz o alvo xeguinte.? · 20 h

Felisberto Filomeno Quem me dera acontecer isso em Moçambique · 23 h

Zarex Zaro Coisas de africa · Ontem às 8:50

Carlos Neto
Francisco quem me dera se se a (p.r.m.) ou melhor, cisentinhos ou a pic e fir. Fisezem aqui tambd. Mas como sao todos vakabundos, ladros, ambiciosos do raio, e corruptos. Nunca vai acontecer isso. · Ontem às 8:29

Abdul Razak Mussagy
Tamimo Voce é um burro imutavel · Ontem às 8:54

Varlido Jorge
Mahoche Esse kota ainda qier dinheiro pra quê mais · Ontem às 7:35

Valter Chiziane será que um dia acontecera aqui na

terra dos covardes(moz) isso??? · Ontem às 7:29

Eurico Nhassengo O mesmo devia acontecer com a nossa policia.investigar os nossos altos dirigentes que sempre deixaram muitas duvidas na siciedade mocambicana e no mundo no geral quanto as suas riquezas. · Ontem às 7:11

Edson Borges Esse presidente fui dito dicas com Guebuza pra fazer a currupcao. malandros. · Ontem às 6:31

Samuel Mateus
Mateus Santos Azagai falou k qualker malandrisse fora · Ontem às 6:31

Scola Ilidio Falta em moz · Ontem às 5:50

Jorge Goga Ladros, fora... Corruptos, fora... · Ontem às 5:47

Arone Chico Ginoca
Ginoca Ox corruptos devem ser desmascradox e sansionadox. · Ontem às 5:36

Ay-d Fondo Tinha de ser assim aki em mocambique tambem mx o excrupulo, o medo e a subornoação falam mx alto k a justissa · 10/11 às 23:39

Luis Mate Avante com essa investigação · 10/11 às 23:26

Cristiano Banze qual 'e o governante que nao 'e corrupto??? · 10/11 às 23:22

João Júnior Utu Shame pra moz · 10/11 às 23:16

Dos Neto Vasco
Saumbanne Deixem ele comer pah · 10/11 às 22:59

Paulo Conhaque
Vilar Corruptos, latifundiarios, exploradorws. fora. · 10/11 às 22:19

Basilio Zeca Cá entre nós. kkkkkk · 10/11 às 21:48

Herminio Madime África do Sul está em que continente? · 10/11 às 22:10

Joakim Neves Neves Continente americano · Ontem às 3:07

Kaxtru Da Vinch
Inrrima Herminio? Uki è isu? · 10/11 às 22:22

Benildo Dos Santos Manuel Lifogo, é uma coisa d vergonha q xtas a falar, é so em justica... · 20 h

Issufo I. Mocuto
Mocuto Concordo cm vce jojo, olho por olho, dente por dente. tolerancia zerrrrro. · 14 h

Jojó Glorioso da Slb Epah knd akntexem koisax d genero dviam usar Lei d Hamurabi · 16 h

Carlos Neto
Francisco issak ismael, que verdade é essa que queres ouvir?? Voce nao xta bom da head. Essa senhora queimou orgaos de uma menor, fora disso tambem, é criancé é um alguem. Esse demônio em pessoa cometeu um pecado, ou crime. Entendes?? Lugar de pessoas que nem ela, é atraz das grandes. · 16 h

Isaac Ismael Ismael N podemos sentenciar s/ antes ouvirmos a verdade · 18 h

Markhellyo Adolfo
Bulu Ha jente k merece a mrte · 18 h

Pilatos Alexandre
Gil Bca safada desa bebada tomara k nao volte mais · 19 h

David Jorge
Nhalungo Psicopata, n tem ond descarrregar seus stress · 19 h

Justino Bacelane
Guambe Tino Prisao prepetua para essa maluca sem coracao. · 19 h

Dayna Acacio k tristeza d criancá, k a vida dessa senhora esteja nas maos d justica · 20 h

Dayna Acacio k tristeza d criancá, k a vida dessa senhora ñ tem coraçao · 20 h

Lifoco Lago Cortem vagina desse puta ou me dee vou fuder 10 vezes por dia durante

Belmiro Myros Belo por mim matava-a animais assim ñ merecem viver pok essa senhora ñ tem coraçao · 11 h

Asmim Janeiro
Adolph Uma prisão para mulher. · 21 h

30 anos · 20 h

Marito Nhabanga K trixe · 21 h

Valente Manhique Que tipo de diabo e essa senhora?!... · 21 h

Stunner Boss
Matusse Triste · 21 h

Maria Luisa Dias madrasta é um animal em forma d pessoa! · 21 h

Romão Mário K a justixa seja feita... · 21 h

Edilson Fernando
Da Gloria Ela é uma vergonha para as mulheres! · 21 h

Anivaldo Victorino 1000 anx d cadeia n fical mal · 21 h

Fernando Castarina
Nhautse E trite isto · 21 h

Judas Armando
Banke E muito triste um episódio desse no distrito que me viu a nascer, sinto muito que seja feita a justica em função da natureza da infraccão · 21 h

Antonio Alberto
Saene judas iscarote, nao tem diferença com juda k traiu jesus, com juda k traiu Dlakama (solomao moyana), vao pra inferno · 21 h

Anibal Cumbane deve se queimar o instrumento dela tambem · 21 h

Simon Mazumba Triste · 22 h

Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Nampula: Avenida 25 de Setembro 57A – Maputo: Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.

A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

Desporto

Daúdo Razack : “Já não tenho condições para ser treinador-adjunto”

Quando a tribo do futebol em Moçambique esperava ansiosamente que os tropeços da Liga Muçulmana, na recta final do Moçambola 2014, culminassesem com a não revalidação do título um jovem, de 28 anos de idade, foi lançado para o comando técnico. Em quatro jornadas, Daúdo Razack, mostrou ambição e conquistou o Bi-Campeonato Nacional de futebol.

Texto: Duarte Sítioe • Foto: Eliseu Patife

Na presente edição, o @Verdade traz a entrevista com o jovem técnico que conduziu os muçulmanos para a revalidação do título e quarto da sua história. Segue-se a entrevista.

@Verdade (@V) - Qual é o sentimento depois de ter comandado a Liga Muçulmana para a conquista do Campeonato Nacional de Futebol, o “Moçambola” 2014?

Daúdo Razack (DR) – Primeiro dizer que me sinto grato as pessoas que acreditaram em mim, sobretudo o presidente do clube, o Rafik Sidat. Se eu dissesse que não estou feliz por esta conquista seria uma mentira. Foi o meu primeiro título como treinador principal apesar de ter dirigido a equipa nas últimas quatro jornadas. Esta conquista será um marco histórico na minha carreira, não é o primeiro na minha carreira porque já ganhei muitos troféus, mas sim, por ser o primeiro como técnico principal.

@V- Quando assumiu o comando da equipa o que a direção lhe pediu?

DR – A equipa vinha de uma serie de sete jogos sem ganhar, entregaram-me o conjunto com intenções de fazê-lo regressar ao caminho das vitórias. Não foi fácil porque tive que preparar a equipa durante cinco dias para implementar novas ideias e nova filosofia de jogo, isso tudo para jogar com um potencial candidato ao título. Mas felizmente conseguimos colocar em prática as novas ideias e os resultados apareceram.

“Tivemos que implementar novas ideias para superar a crise de resultados”

@V - Passou de adjunto para treinador principal numa altura em que a Liga Muçulmana estava a sete jogos sem vencer. Qual foi o segredo para reverter este cenário, quando muitos pensavam que a Liga já estava completamente acabada?

DR – A Liga Muçulmana nunca esteve acabada, assim como na vida de todo ser humano, no futebol há momentos bons assim como momentos maus e foi o que aconteceu com a equipa. Para superar esta crise de resultados, como treinador principal, tivemos que mudar a filosofia de trabalho e a agora pode se dizer que a mudança de treinador surtiu efeito ou não, porque a equipa conseguiu dar a volta aos maus resultados.

@V - depois de assumir a equipa viu-se uma postura diferente dos jogadores, o Telinho e o Zicco já não eram os mesmos em relação a aquilo que fizeram ao longo da época, houve algum trabalho específico para mudar a postura destes jogadores?

DR – Tudo resume-se na amizade que tenho com os meus jogadores, mesmo quando era treinador-adjunto era amigos de todos. Trabalho com o grosso da equipa há três anos e conheço as capacidades físicas e táticas de todos e procurei no máximo aproveitar as qualidades deles e isso surtiu efeito, este foi o trabalho específico feito.

“A Liga tem capacidade para chegar a fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos”

@V - Dos quatro jogos que disputou como treinador principal qual foi o mais difícil?

DR – Foi o primeiro porque tivemos pela frente o nosso perseguidor direto na luta pelo primeiro lugar, o Ferro-



viário de Nampula, tinha que implementar as minhas ideias num intervalo de seis dias e isso não foi fácil, uma vez que íamos defrontar uma equipa que lutava pelo mesmo objectivo que a nossa. Conseguimos sair do Estadio 25 de Junho com um pontos que nos fui útil nas contas finais.

@V - A época terminou e qual será a tua posição na equipa no próximo ano e se porventura não ser o treinador da Liga principal da Liga Muçulmana o que ira fazer?

DR – Acho que apesar da juventude este é o momento certo para comandar uma equipa, tenho ambições de continuar como treinador principal, não sou ganancioso como muitos pensam. A minha vontade é de treinar a Liga Muçulmana porque é um grande clube, mas tenho que dizer que a Liga para mim não é o top.

O presidente do clube já me disse que mesmo contratando um novo treinador continuaria a fazer parte da equipa técnica, mas acho que no presente já não tenho condições para ser adjunto porque tenho a minha maneira de pensar o futebol e a minha filosofia de trabalho. Para voltar a ser adjunto tinha que pensar.

“Os jogadores moçambicanos são talentosos”

@V - É um treinador com uma abordagem diferente dos outros, como é que olhas para o futebol moçambicano no presente?

DR – Sou um treinador que alia a exibição ao resultado, porque as pessoas saem das suas casas para os campos com o objectivo de assistir um bom espetáculo de futebol, por isso, preocupo-me com a exibição sem esquecer o resultado. No presente o futebol moçambicano evoluiu muito em relação aquilo que era há anos cinco anos atrás. Eu como técnico procuro aproveitar o máximo dos meus jogadores porque os jogadores africanos em particular o moçambicano são muitos talentosos, mas as condições do trabalho devem melhorar para que estes talentos possam dar o melhor de si dentro das quatro linhas.

Mas há que se melhorar as condições de trabalho porque alguns não recebem aquilo que mereciam e deve-se melhorar as condições, isso no que toca aos campos e na capacitação dos treinadores.

@V - A Liga Muçulmana é campeã nacional e no próximo ano vai representar Moçambique nas competições africanas, achas que a Liga é capaz de chegar a fase de grupos ou fazer uma grande época a nível nacional?

DR – Acho que a Liga Muçulmana pode chegar a fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos e fazer uma grande época a nível interno. Nas Afrotaças já temos uma larga experiência, se porventura eu continuar como treinador principal vamos corrigir os erros que cometemos nas edições anteriores para alcançar o almejado feito que é a fase de grupos. Nas competições africanas temos clubes como uma grande estrutura que já começaram a se preparar para esta prova, porque não basta apenas ter bons jogadores e sem uma organização interna e a Liga Muçulmana no presente possui estes requisitos.

@V - É Uma das pessoas que tem ajudado na contratação de alguns jogadores para o futebol internacional como é que olhas para o jogador moçambicano?

DR – Como já havia referenciado, o jogador nacional é muito talentoso de na-

tureza, dou o exemplo da seleção nacional que é composta por jogadores “super” talentosos. O jogador moçambicano apenas precisa de um treinador que saiba tirar o melhor do si. Estaria a mentir se eu dissesse que em Moçambique não temos jogadores talentosos.

@V - Fale-nos do teu percurso antes de chegar ao comando técnico da Liga Muçulmana?

DR – Comecei a treinar no Tires, em Portugal, um clube satélite do Estoril Praia, primeiro treinei o escalão de escolas e la ganhei vários torneios porque aquilo era futebol de sete. Depois regressei a Moçambique para treinar os Juniores do Makaquene, sendo que na altura a equipa sénior era treinada por um técnico italiano que no mesmo ano foi despedido e para o seu lugar contrataram o Litos Carvalha. Com a chegada do Litos foi promovido ao cargo do treinador-adjunto mas o namoro entre o técnico e o clube tricolor durou pouco tempo, por desentendimentos com a direção do clube o treinador voltou para Portugal e me levou junto.

No meu regresso a Portugal desempenhei o papel de treinador do Portimonense que na altura militava na Liga de Honra, também denominada por II Liga, na mesma época sagramo-nos campeões deste certame e ascendemos ao escalão principal do futebol português. Fui o treinador mais novo de sempre na Liga ZonSagres.

Depois dessa aventura voltei a Moçambique para fazer parte da equipa técnica da Liga Muçulmana onde até hoje continuo.

Apuramento CAN 2015: Moçambique obrigado a vencer a Zâmbia

A selecção nacional de futebol de Moçambique precisa de vencer a Zâmbia, neste sábado(15), para garantir o apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2015, que já não se vai realizar no Marrocos como estava inicialmente previsto.

Texto: Duarte Sítioe • Foto: Eliseu Patife

Uma vitória sobre os “Chipolopolos”, no estádio nacional do Zimpeto, garante o apuramento para a quinta participação de Moçambique numa fase final de um CAN pois, embora as duas selecções tenham os mesmos 5 pontos, em caso de desempate na última jornada - mesmo que Moçambique perdesse com o Níger e a Zâmbia vencesse o já apurado Cabo Verde - a nossa selecção levaria vantagem no confronto directo.

João Chissano, treinador dos “Mambas”, que não tem dúvidas que a nossa selecção terá de “assumir o controlo do jogo” convocou os seguintes jogadores para esta campanha, que só termina depois do jogo de quarta-feira(19) em Niamey, onde Moçambique vai defrontar o Níger:

Guarda-redes: Ricardo Campos, Germano e Soarito;

Defesas: Dário Khan, Dito, Chico, Miro, Zainadine Júnior e Mexer;

Médios: Momed Hagy, Diogo, Andro, Cremildo, Simão Mathe, Reinildo, Josimar e Kito

Avançados: Maninho, Isac, Jojó, Sonito, Reginaldo e Dominguez.

Os médios Diogo e Andro são as novidades na convocatória onde ainda serão dispensados 3 jogadores, que até ao fecho desta edição, na quarta-feira, ainda não haviam sido anunciados.

Em relação a selecção que defrontou Cabo Verde no passado mês de Outubro (2-0 em Maputo e 1-0 na cidade da Praia) não foram convocados os avançados Mário e



Clésio, o primeiro por estar lesionado e o segundo por mera opção técnica.

“...não temos outra saída que não seja lutar pela vitória até porque a qualificação depende de um triunfo” disse João Chissano que espera contar com o apoio dos moçambicanos nas bancadas.

Questionado sobre a estratégia a usar para superar a aguerrida selecção da Zâmbia, que prometeu vir vencer em Maputo em memória do presidente do seu país recentemente falecido, Chissano quer que os seus jogadores, quando tiverem a bola, sejam “rápidos nas transições e decididos, quando não a tivermos será preciso sermos agressivos para a recuperarmos o mais rápido possível. Só com bola é que podemos ser perigosos”.

Como forma de aumentar o incentivo para os jogadores a Federação Moçambicana de Futebol acrescentou, ao prémio de 40 mil meticais por cada vitória, um prémio de qualificação no valor de 150 mil meticais por cada um dos jogadores.

O pontapé de saída do embate entre as selecções de Moçambique e da Zâmbia está marcado para as 16 horas e será arbitrado por um quarteto do Gabão liderado por Eric Costane.

“Chipolopolo” na máxima força

O seleccionador da Zâmbia, Honour Janza, convocou os seguintes jogadores para o jogo contra Moçambique:

Boxe: Ferroviário de Maputo bicampeão da Cidade de Maputo

O Ferroviário de Maputo sagrou-se no passado sábado (8) bicampeão da cidade de Maputo na modalidade de boxe. Os locomotivas somaram nove medalhas de ouro, mais sete que o Estrela Vermelha de Maputo. O Matchedje foi a formação que surpreendeu pela negativa ao terminar a prova no último lugar do pódio com apenas uma medalha de ouro.

Texto: Duarte Sítioe • Foto: Arquivo

Depois de vários meses sem competições, a Associação de Boxe da capital do país realizou no passado sábado um torneio, o Campeonato da Cidade de Maputo, por sinal a segunda prova do ano depois do Torneio de Abertura.

No certame disputado no ginásio da Escola Secundária Francisca Manyanga, o Ferroviário de Maputo não deu espaços para manobras aos seus rivais, vencendo nove finais contra duas do Estrela Vermelha que regressou ao convívio dos grandes do boxe moçambicano.

A vitória dos locomotivas começou a desenhar-se com os triunfos de Zacarias Simão, na categoria dos - 49 kg e Vusane Maquina nos - 52 kg, o pugilista mais novo dos irmãos Maquina, que não tiveram dificuldades para superar os seus oponentes.

Para a revalidação do título por parte do emblema locomotiva foram indispensáveis os préstimos de Lourenço Cossa que ganhou uma medalha de ouro nos -75 kg e Isac Dimande nos + 91 kg, também apelidado por pesos pesados.

Neste certame, o destaque foi para o combate que colocou



frente a frente Isac Dimande, Ferroviário de Maputo, e João Baptista do Matchedje, nos pesos pesados, em que o vencedor foi encontrado no critério do ferimento, porque no final do primeiro assalto ambos estavam gravemente feridos, necessitando de assistência médica e os juízes tiveram que escolher o vencedor na base do ferimentos dos atletas e o pugilista do Ferroviário de Maputo levou a melhor sobre o seu rival por estar menos ferido em relação ao seu oponente.

O outro embate que marcou a edição do Campeonato da Cidade de Maputo do presente ano, foi o que colocou Francisco Massitelha e Lourenço que não terminou devido a desistência do último

Guarda-redes: Kennedy Mweene, Danny Munyau, Toaster Nsabata;

Defesas: Christopher Munthali, Donashano Malama, Emmanuel Mbola, Stopilla Sunzu, Nyambe Mulenga, Kabaso Chongo, Davies Nkausu, Aaron Katebe;

Médios: Nathan Sinkala, Chisamba Lungu, Rainford Kalaba, Bruce Musakanya, Shadreck Malambo, Lubambo Musonda, Roderick Kabwe, Charles Zulu, Spencer Sautu, Changwe Kalale;

Avançados: Emmanuel Mayuka, Ronald Kampamba, James Chamanga, Given Singuluma, Patrick Ngoma e Evans Kangwa.

CAN 2015 não vai ser no Marrocos

O Campeonato Africano das Nações (CAN) de futebol de 2015 não vai mais ser realizado no Marrocos e o país foi desclassificado da prova, informou a Confederação Africana de Futebol (CAF) em comunicado divulgado nesta terça-feira.

A decisão do comité executivo da CAF, tomada durante reunião no Cairo, veio em seguida a uma solicitação do Marrocos para que o torneio fosse adiado por causa dos temores sobre uma possível disseminação do vírus Ébola.

A entidade disse que o torneio está confirmado e que recebeu várias ofertas de outros países interessados em sediar a competição, marcada para ser realizada entre 17 de Janeiro e 8 de Fevereiro.

Para além de apurar os novos campeões da cidade, a prova serviu igualmente para apurar os representantes da capital no Campeonato Nacional que poderá ter lugar na província da Zambézia.

Como formar de protestar decisão dos juízes Ferroviário assalta o ringue

Além dos embates que deliciaram os mais de 200 espectadores que se fizeram ao ginásio o Campeonato de Boxe da cidade de Maputo ficou marcado não só pela revalidação do título por parte do emblema locomotiva, mas também pela forma inusitada encontrada por aquela colectividade para protestar a derrota de Valdo António ante André Simeão do Matchedje, por decisão dos juízes.

Depois do anúncio do resultado do combate renhido entre Valdo António ante Simeão, com vitória para o segundo por decisão de todos os juízes, os atletas e treinadores do ferroviário de Maputo “assaltaram” o ringue em forma de protesto contra a decisão. Os pugilistas “locomotivas” só saíram do ringue depois de cerca de uma hora de negociações que incluíram chamadas a um membro da direção do clube.

Taça de Moçambique continua na Beira pelo segundo ano consecutivo

Clube Ferroviário da Beira ergueu no sábado (8), pelo segundo ano consecutivo, o troféu da segunda prova mais importante do país, em tarde de pouco futebol no Estádio Nacional de Zimpeto, em Maputo. Os locomotivas de Chiveve, com um golo de Maninho aos 47, derrotaram o seu homónimo de Maputo por uma bola a zero.

Texto: Duarte Sítio • Foto: Eliseu Patife



No relvado em mau estado do Estádio Nacional de Zimpeto, que dentro de sensivelmente sete dias vai receber um importantíssimo jogo para as contas de Moçambique no apuramento para o Campeonato Africano das Nações do próximo ano, o Ferroviário da Beira, que mais uma vez não veio a Maputo para fazer figura, entrou com a sua habitual disposição táctica baseada no 4 - 4 - 2, com Maninho e Nelito como os homens mais adiantados, diante de um 4 - 3 - 3 da formação orientada por Vítor Pontes.

Nos primeiros instantes os locomotivas de Chiveve exerceram uma forte pressão a partir do meio-campo o que decerto criou inúmeras dificuldades ao seu rival que não conseguia sair com a bola controlada, optando por bombardear as bolas para as alas para explorar a velocidade e técnica de Andro e Diogo.

Dado curioso foi o facto de o Ferroviário de Maputo, embora em superioridade numérica na zona intermediária, mostrar uma incapacidade de ganhar as segundas bolas, afastadas da zona de perigo da baliza à guarda de Willard. No primeiro quarto de hora da primeira parte as duas formações não criaram jogadas dignas de registo a exceção do remate fraco de Nelito para uma defesa segura de Leonel.

A partir do minuto vinte a partida começou a ser disputada numa toada de ataque e resposta, ou seja, o conjunto que atacava era perigosamente correspondido. À passagem do minuto 20, na sequência de um livre a castigar uma infração de Carlitos, Andro rematou em arco mas Willard com uma excelente defesa nega ao golo ao Ferroviário de Maputo.

Na jogada seguinte, Andro flectiu pela esquerda e a entrada da área para o esférico para Diogo que, do meio da rua, rematou forte mas a bola passou a escassos centímetros do poste direito de Willard. O Ferroviário da Beira responderia aos 35 minutos. Reinildo, depois de uma excelente combinação com Carlitos, galgou terreno até linha de fundo e com um passe magistral isola Maninho que, sem marcação, rematou para uma defesa fantástica de Leonel, diga-se foi a oportunidade mais flagrante da primeira parte.

As duas equipas estavam lançadas ao ataque a procura do golo, mas o estado do relvado não ajudava, uma vez que a bola não circulava por culpa do areal misturado com o gramado. À passagem do minuto 37, na sequência de um livre a castigar uma falta de Cuña sobre Luís, Jeitoso desferiu um portentoso remate mas a bola passou por cima da baliza de Willard.

Na resposta da turma de Chiveve, Mfiki depois de ganhar no despike com Belo, galgou terreno até a linha de fundo e cruzou para a marca de grande, mas Leonel com uma palmada desvia a bola do alcance de Maninho que estava em posição privilegiada para rematar a baliza. Depois disso, o árbitro deu por terminada a primeira parte.

Maninho resolve

O Ferroviário de Maputo voltou diferente na etapa complementar mas seria o seu rival a inaugurar o marcador logo no segundo da segunda parte. Reinildo, depois de receber um passe de Nelito, passou por dois defesas contrários e cruzou para a grande área onde estava Maninho que aproveitou a apatia da defensiva da equipa de Vítor Pontes para inaugurar o marcador.

Em desvantagem, os locomotivas de Maputo lançaram-se ao ataque e voltaram cinco minutos, depois de sucessivas trocas de passes à entrada da área, Edimilson, do meio da rua, desferiu um portentoso remate e a bola passou por cima de travessão da baliza de Willard. Na resposta da turma de Chiveve, Reinildo teve tudo para fazer o segundo golo mais, isolado, perdeu tempo e com o tempo acabou ficando sem a bola.

O conjunto de Vítor Pontes continuava com a sua avalanche ofensiva, todavia, não conseguia desfeitar a defensiva contrária. Cinco minutos mais tarde, na sequência de um livre a castigar uma falta de Mambucho sobre o recém – entrado Manucho, Andro rematou em arco mas a bola saiu a escassos centímetros do poste direito de Willard.

Aos 74 minutos, Carlitos com um passe teleguiado coloca a bola nos pés de Nelito que rodopiou sobre dois adversários e rematou ao lado da baliza de Leonel que, diga-se, estava completamente batido.

Descontente com o rumo dos acontecimentos, Vítor Pontes lançou Henrique e Tchitcho para os lugares de Andro e Belo. Dois minutos depois de ter entrado, Tchitcho, do meio da rua, rematou rasteiro e a bola saiu a escassos centímetros do poste direito da baliza de Willard.

Nos últimos dez minutos as duas equipas criaram oportunidades para

marcar, mas o um a zero manteve-se até o final do tempo regulamentar.

Sem mais incidências dignas de registo, o árbitro da partida deu por encerrada a partida e o Ferroviário da Beira conquistou a edição 2014 da Taça de Moçambique, por sinal pela segunda vez consecutiva. A equipa do Chiveve vai representar o país na Taça CAF.

Jogo Falado

No final da partida Vítor Pontes reconheceu a superioridade do seu rival no jogo "Jogamos diante dum grande equipa e com jogadores experientes, tentamos fazer o nosso jogo e infelizmente não conseguimos traduzir em golos as inúmeras oportunidades criadas. O nosso adversário foi superior e mereceu a vitória e nós fomos dignos vencidos"

Por seu turno Lucas Barrarijo, treinador dos locomotivas de Chiveve, disse "Foi uma grande partida de futebol, que as duas equipas se empenharam desde o primeiro ao último minuto, fomos mais felizes no capítulo da finalização e por isso vencemos. Agora é tempo de festejar e depois vamos preparar a próxima época onde um dos principais objectivos será revalidar este título, sem esquecer o Moçambola e ir o mais longe possível na Taça CAF

Utente Repórter



PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTO

Ligue ou envie **please call me: 82 33 43** é GRÁTIS

Envie **SMS ou WhatsApp: 86 06 56 128**

Acompanhe as ocorrências em: <http://www.cip.org.mz/ureporter>

Caro cidadão, foi ao hospital público e não teve acesso a medicamentos? O mesmo aconteceu com seu amigo, vizinho, ou familiar?



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA - CIP
Boa Governação-Transparéncia-Integridade
<http://www.cip.org.mz/ureporter>

Fórmula 1: Rosberg supera Hamilton no GP Brasil

Nico Rosberg deixou a disputa pelo título da Fórmula 1 mais acirrada ao segurar a pressão de Lewis Hamilton e vencer o Grande Prémio do Brasil de Fórmula 1 neste domingo (09).

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP

A briga entre os dois pilotos da Mercedes, que já garantiu o título de construtores, durou da largada até a bandeirada final em Interlagos, sem que Hamilton desse a Rosberg a chance de respirar com tranquilidade por nenhum momento.

Com o segundo lugar, Hamilton vai a 334 pontos e Rosberg chega a 317 pontos, sendo que restam 50 pontos em disputa na última corrida da temporada, em Abu Dhabi, que distribuirá o dobro de pontos no dia 23 de novembro, algo sem precedentes.

"Pude atacar, controlar a diferença em relação a Lewis na corrida", disse Rosberg ainda no pódio, emendando em português: "Obri-gado pelo carinho".

"Foi um grande fim de semana", acrescentou ele, que largou na pole position depois de fazer as voltas mais rápidas em todos os treinos na corrida paulista.

Rosberg não vencia uma prova desde o GP da Alemanha, em Julho, e esta foi a sua quinta vitória no ano. Já Hamilton acumula 10 vitórias.

Numa largada cautelosa dos primeiros colocados, Rosberg saiu bem e manteve a primeira posição logo após a primeira curva, se-guido de Hamilton e de Felipe Massa, da Williams.



Massa foi logo na sexta volta para as boxes, voltando na 16ª colocação, mas acabou sendo penalizado por excesso de velocidade no pit lane. Duas voltas depois, Rosberg também foi trocar os pneus, seguido pelo seu companheiro de equipe.

O alemão conseguiu manter-se à frente de Hamilton, voltando à liderança da prova, mas ambos os pilotos já sentiam problemas nos seus carros, conforme a comunicação pelo rádio. Na pista, a temperatura no início da prova era de cerca 55 graus Celsius, o que castigava os pneus.

Massa voltou as boxes na 25ª volta, quando pagou 5 segundos de punição, e voltou em 13º lugar. Rosberg também fez nova parada e logo em seguida Hamilton, na ponta, tomou um susto ao perder sozinho o controle da sua Mercedes, indo parar na relva. Rapidamente ele voltou para a pista e fez seu segundo pit stop.

Com isso Rosberg reassumiu a liderança, recebendo pelo rádio a ordem de "administrar a diferença" de pouco menos de 6 segundos para o segundo colocado Hamilton. Ainda assim, faltando 30 voltas para o final, o britânico já havia diminuído essa diferença pela metade.

Na 51ª volta Rosberg fez a sua terceira parada, seguido de Massa, que errou e entrou nas bo-

xes da equipe anterior. Mas nem chegou a parar e seguiu na direção dos mecânicos da Williams, mantendo-se em terceiro lugar na corrida.

"Foram tantos erros, a penalidade e também parei na McLaren porque a cor é parecida. Mas estou feliz da vida com a corrida, não consigo segurar a emoção com a torcida", disse Massa, cuja última vitória aconteceu em 2008, no GP Brasil, justamente na corrida em que Hamilton conseguiu seu título.

Hamilton também fez a sua terceira parada e a partir daí intensificou ainda mais a pressão sobre seu companheiro de equipe, diminuindo a diferença para o líder da prova para menos de um segundo.

Rosberg passou mais de 10 voltas vendo o britânico de perto no seu retrovisor, mas Hamilton também evitou um combate mais próximo que poderia destruir de forma mais decisiva as suas chances de garantir o seu segundo título mundial de pilotos.

Assim, o alemão recebeu a bandeira quadriculada seguido de Hamilton e Massa, e a Mercedes chegou a 15 vitórias no ano, igualando o recorde da Ferrari e da McLaren.

Jenson Button, da McLaren, terminou na quarta colocação, seguido de Sebastian Vettel, da Red Bull, e da dupla da Ferrari Fernando Alonso e Kimi Raikkonen.

Atleta queniano bate recorde na maratona de Atenas

O atleta queniano Felix Kandie bateu no passado domingo o recorde do campeão olímpico italiano Stefano Baldini na maratona de Atenas com um tempo de duas horas 10 minutos e 37 segundos.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AP



Segundo a assessoria de imprensa online da corrida, o atleta queniano, que correu sob um calor forte, melhorou o recorde em 18 segundos e bateu o seu recorde pessoal com mais de cinco minutos.

Stefano Baldini venceu a medalha de ouro olímpica 10 anos antes com um tempo de duas horas 10 minutos e 55 segundos. O bi-campeão da maratona de Atenas, Raymond Bett, classificou-se na segunda posição com um cronograma de duas horas 12 minutos e 34 segundos, enquanto Josphat Chobei completou o pódio queniano em duas horas 15

minutos e 38 segundos com a sua terceira posição.

A corrida para a categoria feminina foi dominada por três atletas quenianas que venceram as três primeiras posições da maratona.

Naomi Maiyo dominou a prova na categoria feminina com duas horas 41 minutos e seis segundos seguida da campeã em título, Nancy Rotich, em segundo lugar com duas horas 41 minutos e 29 segundos.

A maratona de Atenas contou com a participação recorde de 13 mil atletas.

Quatro argelinos entre os seleccionados pela CAF para Prémio de Melhor Jogador Africano de 2014

A Confederação Africana de Futebol (CAF) divulgou a lista dos 24 futebolistas seleccionados para os Prémios de Melhores Futebolistas Africanos em 2014. O detentor do título, o costa-marfinense Yaya Touré, é um dos nomeados dos quais 19 não jogam no nosso continente. Destacam-se também os jogadores argelinos Islam Slimani, Raïs M'Bolhi, Sofiane Feghouli e Yacine Brahimi que brilharam no último Mundial do Brasil.

Confira a lista dos jogadores nomeados:

- Ahmed Musa (CSKA Moscou, Nigéria)
- Vincent Enyeama (Lille, Nigéria)
- Asamoah Gyan (Al-Ain, Gana)
- Kwadwo Asamoah (Juventus, Gana)
- Dame N'doye (Lokomotiv Moscou, Senegal)
- Sadio Mané (Southampton, Senegal)
- Emmanuel Adebayor (Tottenham, Togo)
- Eric Maxim Choupo-Moting (Schalke 04, Camarões)
- Stephane Mbia (Sevilla, Camarões)
- Vincent Aboubakar (Porto, Camarões)
- Yao Kouassi Gervais "Gervinho" (AS Roma, Costa do Marfim)
- Wilfred Bony (Swansea, Costa do Marfim)
- Yaya Touré (Manchester City, Costa do Marfim)
- Fakhreddine Ben Youssef (CS Sfaxien, Tunísia)
- Ferdjani Sassi (CS Sfaxien, Tunísia)
- Islam Slimani (Sporting Lisbon, Argélia)
- Raïs M'Bolhi (Philadelphia Union, Argélia)
- Sofiane Feghouli (Valencia, Argélia)
- Yacine Brahimi (Porto, Argélia)
- Yannick Bolasie (Crystal Palace, RD Congo)
- Thulani Serero (Ajax, África do Sul)
- Seydou Keita (AS Roma, Malí)
- Pierre-Emerick Aubameyang (Borussia Dortmund, Gabão)
- Mohamed El Neny (Basel, Egito).

Liga Portuguesa: Jonas deixa Benfica mais descansado no topo

O avançado brasileiro Jonas marcou o golo que garantiu o triunfo no terreno do Nacional da Madeira, por 2 a 1, e as Águias estão mais descansadas no topo do Campeonato Português de futebol. FC Porto e Sporting perderam pontos e, agora, o segundo classificado é o sensacional Vitória de Guimarães.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AP

O Benfica tinha uma deslocação bem complicada à Madeira e entrou praticamente a perder frente ao Nacional. Ali Ghazal deu vantagem aos insulares logo no primeiro minuto do encontro.

No entanto, a festa do Nacional não durou muito, já que, aos sete minutos, Eduardo Salvio empata a partida e, aos 19, Jonas assinou a reviravolta no marcador. O Nacional bem tentou reagir, sobretudo no segundo tempo, mas o Benfica segurou três pontos que se viriam a revelar muito importantes.

Em casa, o Sporting recebeu uma das equipas-sensação do campeonato, o Paços de Ferreira. À frente dos Leões na classificação, a equipa de Paulo Fonseca mostrou o porquê de todos os elogios e chegou à vantagem no primeiro tempo, com um golo de Paolo Hurtado.

O Sporting voltou do intervalo com outro espírito e, logo a abrir o segundo tempo, Fredy Montero empata com um grande remate de fora da área. A partir daí, foi um festival de golos falhados pelos avançados leoninos e, assim, Marco Silva viu a sua equipa empatar pela quinta vez em dez jogos.

Quem esteve muito perto de sofrer a primeira derrota no campeonato foi o FC Porto. A equipa de Julen Lopetegui marcou primeiro no Estoril, por Yacine Brahimi, mas permitiu a reviravolta canarinhos - golos de Kuca e Tozé. E só no quarto minuto de compensação é que surgiu Óliver Torres a garantir o empate para os Dragões, que ficam a três pontos do Benfica.

No início do campeonato, poucos imaginariam que, ao fim de dez jornadas, o Vitória de Guimarães estivesse em segundo lugar e a apenas dois pontos do Benfica. Mas a equipa de Rui Vitória, cheia de jovens talentos da formação, continua a surpreender e, com um triunfo por 2 a 1 em Arouca, deixou o F. C. Porto para trás.

Plateia

Vintan Nafasse, o homem do bailado

O seu nome é Vintan Nafasse. Podia ser considerado – sem nenhum receio – o mais atrevido e, consequentemente, um dos mais experientes bailarinos da Companhia Nacional de Canto e Dança (CNCD), porque é do baile que durante largos anos da sua vida, se dedicou até que, mesmo face à discriminação na sociedade e a dificuldade que existe no sector, descobriu que ela faz parte da sua vida.

Texto & Foto: Redacção

Criado num ambiente puramente artístico, Vintan Nafasse nasceu em Maputo onde aprendeu a amar as artes desde a adolescência. De raízes macondes, presentemente o artista tem 33 anos idade, dos quais metade entregues à música e à dança. Percebemos a sua história.

@Verdade: Quando é que surge o seu interesse pela dança?

Vintan Nafasse: O meu interesse pela dança surgiu desde minha tenra idade, uma vez que, todos os domingos, os meus familiares e alguns amigos reuniam-se para dançar mapiko. Mas, na verdade, descobri a minha inclinação para o bailado com 11 anos de idade, quando fui submetido à ritos de iniciação. No mato cantávamos e dançávamos, quase, todos os dias.

@Verdade: Que dificuldades enfrentou durante o seu percurso artístico?

Vintan Nafasse: É, quase, normal que sempre tenhamos que enfrentar dificuldades para a nossa afirmação em qualquer que seja a área. Por exemplo, os meus desafios começaram em casa. Quando comecei a dançar ninguém me apoiava porque, para eles, não se vive de arte. Para além da minha família, a sociedade também me descrimina. Mas, o maior obstáculo que existe e que dificulta a vida dos artistas, no geral, e bailarinos, em particular, tem a ver com a falta de instrumentos de trabalho e de espaço para ensaiar e apresentar os nossos trabalhos.

@Verdade: Qual foi a sua trajectória até entrar na CNCD?

Vintan Nafasse: Por mais que a minha vida artística tenha sido feita na companhia, muito antes disso fiz parte de um grupo de dança de amadores pertencente à Associação Moçambicana de Amizade Entre os Povos (AMASP), no qual apenas era instrumentista. Esta experiência foi vivida em 1992.

No entanto, volvidos dez anos, isto é, em 2002, acontece a minha primeira aparição na companhia à convite de Atanásio Nyusi e Betina, para a montagem de uma peça intitulada "Mashawona". Além da minha participação nesta montagem, depois do Festival de Dança Popular, actual Festival Nacional da Cultura, fui chamado para integrar o grupo júnior da associação.

Contudo, só comecei a dançar em 2007, passando depois, em 2011, a fazer parte integrante do grupo sénior da CNCD.



@Verdade: O que significa para si fazer parte da CNCD?

Vintan Nafasse: Na verdade, foi a realização de um sonho. É muito importante para um artista fazer parte de uma associação que identifica o país. Isto não se refere a um jogador de futebol, que sempre almeja estar na Seleção Nacional – Mambas.

@Verdade: Quais são os momentos que marcaram a sua vida na CNCD?

Vintan Nafasse: O momento mais marcante da minha carreira na companhia foi o da estreia da obra de Cândida Mata, intitulada "Capulana Dza Kuxonga".

A peça foi lançada em Novembro de 2013 e eu fazia o papel da vocalista principal.

@Verdade: Tomando em conta os seus anos de experiência, qual é o estágio actual da dança em Moçambique?



Vintan Nafasse: Bom.... no que diz respeito à dança estamos bem direcionados, uma vez que existem vários grupos de baile nas nossas comunidades. Mas, infelizmente, a falta de associações que defendam os nossos interesses, tem sido o mais grotesco problema que enfrentamos diariamente.

@Verdade: Mas, na sua opinião, o que falta para que os bailarinos tenham entidades que defendam os seus direitos?

Vintan Nafasse: Na minha opinião, é necessário que haja, primeiro, uma aproximação entre os mais consagrados bailarinos e os jovens, para que juntos encontrem uma solução com vista a ultrapassar o problema. Penso também que os dançarinos experientes têm mais possibilidades de serem ouvidos.

@Verdade: Acha que é possível viver da dança em Moçambique?

Vintan Nafasse: Sou apologistas da ideia que defende que ainda não é possível viver da dança em Moçambique. As razões são simples: a falta de instrumentos e de espaços para praticar os bailados, a falta de entidades que nos defendam, entre outros problemas contribuem para que os dançarinos vejam a actividade como um mero biscoate.

Por exemplo, diferentemente dos coreógrafos e bailarinos, os músicos e os escritores têm a Sociedade Moçambicana de Autores (SOMAS) para defender as suas criações artísticas.

@Verdade: Quem são as suas inspirações no mundo das artes?

Vintan Nafasse: Primeiro diria que me inspiro em dois bailarinos de origem maconde, Casimiro e Atanásio, ambos com apelido Nyusi. Esta dupla – não que actuam juntos – mostrou que, com esforço e dedicação, é possível contornar todos os obstáculos existentes e levar a nossa cultura além-fronteiras. Para além deste exemplo de persistência e profissionalismo, os "comparsas Nyusi" sempre deram-me força para continuar a trabalhar, mesmo face às dificuldades.

@Verdade: Que projectos tem para o futuro?

Vintan Nafasse: Os meus sonhos e anseios são ilimitados. Isto é, pretendo ser um grande e respeitado coreógrafo e ajudar a criar um associação que defenda os bailarinos da nossa Pérola do Índigo.

Há dois anos que o “Coração” opera com dificuldades!

Os membros do Grupo Teatral Coração, que desenvolvem o seu trabalho no bairro de Laulane, algures em Maputo, comemoraram, na última segunda-feira (10), dois anos da sua existência. No entanto, embora o aniversário seja, para eles, sinónimo de vitória, o agrupamento rema contra a maré a fim de contornar diversos obstáculos existentes e garantir a sua afirmação nas artes, no geral, e no teatro, em particular.

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Pelo aspecto superficial que, ao menos, se nota no interior do bairro de Laulane, há marcas indeléveis de sofrimento que, sorrateiramente, se revelam com o tempo. As extensas valas de drenagem de águas pluviais feitas no local remetem-nos à luta contra as enxurradas que há anos assolam os moradores. Talvez, por lá, ainda existam lembranças daquelas épocas – com destaque para o ano de 2012 - que ninguém, mesmo o “conformeado”, quer recordar. Aliás, difícil seria contar.

Desajustados e receosos, os indivíduos da zona a que nos referimos passaram por maus bocados. Depois dos desastres, a luta pela sobrevivência e a reconstrução de uma comunidade sólida ficaram como projectos principais de quem se estabeleceu naquela povoação, de tal sorte que, no mesmo ano e sob as mesmas condições calamitosas e penosas, surgiu o Grupo de Teatro Coração.

Embora perceba-se o contrário nas suas primeiras obras, não eram apenas os problemas enfrentados pela comunidade local que preocupavam, a exclusão da pessoa idosa, alegadamente por serem feiticeiros – uma realidade vivida em todo o país -, a luta contra os bens deixados pelos progenitores eram outros aspectos relevantes que perturbavam o Coração.

Presentemente, com nove membros activos, o “núcleo” é mais do que um agrupamento teatral. Na verdade, constitui a materialização do sonho de Pedro Dique, um artista nato que, através da arte de encenar, quer consciencializar a sua comunidade e salvaguardar a honra dos jovens que, por alguns motivos e na tentativa de sobreviver, enveredam pelos maus caminhos.



Aliás, segundo conta o defensor do grupo e, diga-se, das causas sociais, o Coração é o refúgio dos jovens de Laulane que pretendem abraçar o teatro. Mas, à mercê da sua própria sorte, o agrupamento ainda necessita de patrocínios e de espaço para realizar os seus ensaios, e, igualmente, mostrar as suas obras a sociedade, onde a prática de assistir a actividades artístico-culturais vai minhando a cada dia que passa.

Mergulhado num mar de incertezas, os membros do grupo apoiam-se no seguinte adágio popular: “a esperança é a última que morre. Por tanto, tarde ou cedo, um dia, vamos conseguir alcançar os nossos objetivos”. Na verdade, tal como qualquer artista, o desejo do Coração é de ter um patrocinador para que o seu trabalho seja mais credível.

Outro desafio do agrupamento é imortalizar o desiderado de ver a sociedade livre dos problemas relacionados com a violência doméstica, o consumo de estupefacientes por parte de adolescentes e jovens, a discriminação das etnias, entre muitos outros problemas que ainda prevalecem.

A partilha do palco

Para a concretização do sonho do Coração, além de exibições teatrais, outros artistas convidados contribuíram no espectáculo, através da dança e do canto. Trata-se, porém, de Esquema Dance, Tima Torra, Pitas Nervosas, Dreams Boyz e os grupos de teatro Gumula e Penumbra.

Diante das adversidades existentes no nosso país, cada participante ilustrou, através da sua modalidade artística, o que mais lhe incomoda. Por exemplo, os membros de Gumula animaram os presentes com “Os Drogados”. Diríamos que não foi obra do acaso que, justamente naquele povoado onde os “desregamentos” lideram, os actores mostraram esta realidade experimentada por jovens e adolescentes. Mas, se não foi propositado, valeu apena a coincidência.

A peça - uma réplica exacta do que se vive nas famílias moçambicanas – versa sobre a vida, diga-se de passagem, da classe mais ingénua (adolescentes e jovens) que, face às dificuldades sociais, optam pelos vícios para “afogarem as mágoas”. Com o trabalho, Gumula não só conquistou o coração do público de Laulane, que há muito esperava por momentos similares, como também desencorajou o consumo de narcóticos.

Outro momento de êxtase foi proporcionado por Pitas Nervosas, Tima Torra e Dreams Boyz. Para além das animações feitas por estes artistas, e por sinal todos amadores, os miúdos de Esquema Dance reavivaram um estilo de dança pouco vista nas comunidades. Chama-se house e a sua particularidade nota-se a partir da complexidade e da rapidez na movimentação das pernas e do tronco.

Todavia, apesar da chuva que ao poucos, até se agravar, molhava a plateia, o Coração não se deixou intimidar. Aliás, o agrupamento está há dois anos a ensaiar e a encenar em espaços alternativos. Desde a sua fundação, o grupo passou por várias situações difíceis e, em alguns momentos, os seus constituintes pensaram em abandonar os palcos.

Na verdade, as dificuldades mais intensas foram sentidas no princípio da fundação do agrupamento, quando os pais e encarregados de educação dos integrantes não apoiavam os seus educandos. E, as razões são simples: Nenhum progenitor gostaria que o seu filho morresse pobre. E a arte não é promissora.



Makiekie e Nipuro: O aconselhável “cocktail” de dança tradicional

Com o objectivo de inovar os bailados tradicionais na província de Nampula, o actor e coreógrafo Emílio Samukela decidiu unir o Makiekie e Nipuro, duas danças tradicionais predominantes naquele ponto do país, resultando num cocktail de dança aconselhável...

Texto & Foto: Virgílio Dêngua



A união de Nipuro e Makiekie, duas legendárias danças tradicionais típica dos macuas, deu espaço a uma nova abordagem para o recém-criado grupo infantil Estrelas da Casa Velha de Nampula. Numa primeira fase, a ideia era unir o útil ao agradável. Mas, volvido algum tempo, o plano foi se tornando mais coeso e nasceu o objectivo de misturar danças tradicionais.

Importa referir que a mítica junção está a ser solidificada por um grupo de petizas com idade compreendidas entre cinco e 11 anos.

O Makiekie é dança predominante no interior da província de Nampula, usada nos ritos de iniciação feminino que, por sua vez, vai deste modo, quebrar certos tabus que existiam no seio da sociedade antiga. No bailado ora em alusão, as miúdas, com as mãos assentadas sobre o chão, vão mostrando, com maior nível de sensualidade possível, os seus talentos, com movimentos lígeiros levando assim o público ao delírio.

A dança é conhecida por englobar a particularidade teatral, onde, a cada instante que passa enquanto decorre a bailata, as dançarinas vão encenando situações quotidianas cujos actores principais são os casais. De acordo com Emílio Samukela, o principal objectivo da sua ideia é de incutir na camada feminina, principalmente a recém-casada, como se deve comportar no seu lar e como tratar o seu marido.

“Para dançar Makiekie é preciso que o bailarino se solte e se deixe levar pelos sons dos batuques”. É com essa concepção que Samukela criou o pequeno agrupamento.

Na cidade de Nampula são poucos os grupos que praticam a dança em referência. Talvez por constituir tabu no seio de algumas famílias. Mas, não para as Estrelas da Casa Velha de Nampula.

Para Samukela, o maior objectivo não se enlaça só na particularidade de preparar as miúdas para a nova fase de vida, a de donzela, não! Na sua opinião, interessa mais, avivar certos estilos musicais que, com o decorrer do tempo, foram deixando de fazer parte do cardápio cultural do colossal povo macua, particularmente aquelas dança cuja importância no seio da sociedade contemporânea é vigorosa.

O nosso entrevistado está ciente de que a província onde reside possui um potencial de bailados tradicionais enorme. Porém, o seu objectivo é de, além de misturar o Makiekie com Nipuro,



fazer uma investigação sobre as diversas danças predominantes na província de Nampula para outras novas misturas.

O seu fascínio pelas danças é, verdadeiramente, algo cativante uma vez que, ao invés de formar petizes para tirar algum proveito a partir das suas prestações, Samukela trabalha, apenas, para incutir os bons hábitos no seio daquela camada social.

Por outro lado, à mistura com Makiekie, a dança Nipuro, também predominante na região interna da província de Nampula, com passos semelhantes aos da marrabenta, vai dando uma outra característica ao bailado das meninas, que, com um sorriso estampado no rosto, dão o seu melhor para brindar ao público com um verdadeiro cocktail de danças.

As dançarinas resplandecentes

Quando o batuque começa a tocar, parece que as meninas esquecem os seus problemas. As dançarinas ficam soltas e estampam na face, sorrisos resplandecente. Importa recordar que a maioria das petizas é inexperiente. Por outro lado, elas estão cientes de que não se deve excluir a particularidade de mostrar o seu potencial artístico durante o bailado.

Orpa António, na companhia de Anabela Jacinto, de sete e 12 anos de idade, respectivamente, são as mais destacadas do grupo. Com apenas três meses de ensaio, à semelhança do seu agrupamento, ela luta a todo vapor por um futuro melhor. Curiosamente, este é o seu primeiro contacto com a dança mas, devido ao interesse de aprender mais, aliado à dedicação e entrega, as miúdas conseguiram despertar a atenção do formador.

Orpa, aluna da 7ª classe na Escola Primária de Namuli, arredores da cidade de Nampula, apaixonou-se pela dança nos primeiros dias após a criação das Estrelas da Casa Velha. Na altura como uma mera espectadora, não faltava nos ensaios daquele grupo, tendo posteriormente sido convidada para fazer parte da agremiação.

“Não hesitei ao convite. Logo que o responsável solicitou-me, algo no meu íntimo disse que eu devia fazer parte do grupo”, disse a petiza. A menor é, de certa forma, uma vedeta, pois o seu jeito de dançar cativa o público.

Todos os dias de ensaio (de segunda a sexta-feira no recinto da Casa Velha de Nampula), Anabela comporta-se como se fosse o seu primeiro dia. Esforçada e uma verdadeira líder que, além de ajudar as outras petizas a encontrarem-se na dança, ela incentiva as suas colegas de equipa a entregarem-se ao bailado de forma que possam convencer o público acerca da prestação do grupo.

À semelhança de Orpa António, Anabela é uma dançarina resplandecente. Ela aprendeu a dançar no grupo em que faz parte. Durante os três meses dedicando-se à aprendizagem dos bailados tradicionais, particularmente, do Makiekie e Nipuro. Segundo a petiza, o companheirismo é a peça chave para o sucesso de uma equipa.

Segundo a petiza, Makiekie tem o jeito estranho de ser dançado, pois exige da respectiva dançarina um esforço incomum.



Banda pop One Direction vence em três categorias de premiação musical europeia



A banda sensação do pop juvenil One Direction ficou entre os grandes vencedores que não foram retirar os seus prémios num dos principais eventos musicais da Europa, após terem vencido em três categorias do MTV Europe Music Awards, em Glasgow.

Texto & Foto: Agências

Justin Bieber e Katy Perry estavam entre as notáveis ausências, embora a cerimónia repleta de fogos de artifício tenha sido liderada pela carismática e popular rapper Nicki Minaj, que além de ter sido o anfitrião da noite, ainda apresentou um número musical e venceu um prémio.

Os veteranos do rock Ozzy Osbourne, U2 e Slash também apareceram por lá, conferindo um ar de velha guarda ao show. Os fãs que estavam na arena, no entanto, estavam mais animados para as celebrações mais jovens, mesmo que algumas não tenham comparecido.

O grupo britânico pop One Direction, conhecido por sua aficionada base de fãs, venceu os prémios de Melhor Pop, Melhor Apresentação Ao Vivo e Maior Base de Fãs, levando três das quatro categorias que disputava. Em mensagens em video, eles pediram desculpas por não poderem comparecer.

Na cerimónia celebrou-se o seu 20º aniversário e a cidade de Glasgow se diu a premiação da MTV Europa pela primeira vez.

Na ausência de artistas mais famosos, a cantora e compositora Ariana Grande brilhou, conquistando sua primeira premiação e abrindo o show. A iniciante superou artistas mais conhecidas como Beyoncé, Taylor Swift, Katy Perry e Minaj e ficou com o prémio de Melhor Artista Feminina, e sua música "Problem", com a rapper Iggy Azalea, superou o hit de Pharrell Williams "Happy" como Melhor Música.

Minaj ficou com o prémio de Melhor Hip Hop e também cantou suas músicas mais conhecidas. Katy Perry, que faz turnê pela Austrália, agradeceu a seus fãs após vencer os prémios de Melhor Visual e Melhor Vídeo, enquanto Bieber ficou com o prémio de Melhor Artista Masculino.

Rolling Stones travam batalha jurídica por shows cancelados na Oceânia



O grupo de rock Rolling Stones está a travar uma batalha jurídica com uma seguradora por causa de um resarcimento de 12,7 milhões de dólares para cobrir shows cancelados na Austrália e na Nova Zelândia após a morte da namorada do cantor Mick Jagger, a estilista L'Wren Scott, em Março.

Uma juíza norte-americana concedeu aos revisores de seguro, que rejeitaram a proposta do grupo, a permissão de investigar o estado mental de L'Wren, que se suicidou no seu apartamento de luxo em Nova Iorque, no dia 17 de Março, aos 49 anos de idade.

No mês passado, a juíza Brooke C. Wells, do Tribunal Distrital de Utah, nos Estados Unidos, determinou que os correctores podem interrogar Randall Bambrough, irmão de L'Wren, a respeito do seu histórico médico e mental.

Os Rolling Stones fizeram uma apólice de seguro de 23,9 milhões de dólares antes da sua turnê de 2014, na Ásia e na Austrália, para cobrir cancelamentos devidos à morte de familiares e outros mencionados no certificado, incluindo L'Wren.

A banda cancelou as apresentações na Austrália e na Nova Zelândia após a morte da estilista. Os correctores disseram ter rejeitado a indenização porque a morte de L'Wren foi intencional, e não um acontecimento repentina e imprevisto.

"A morte da senhorita Scott se originou, foi atribuída, ou acelerada por, um problema de saúde para o qual ela tinha recebido ou sido aconselhada a buscar ajuda médica", afirmaram os revisores, de acordo com os documentos no tribunal.

Os Rolling Stones processaram os mesmos numa ação civil apresentada em Londres, e eles afirmam que as informações que desejam obter do irmão de L'Wren são relevantes para o processo na Inglaterra.

Novo "Jogos Vorazes" mais sombrio não irá afastar fãs, diz Jennifer Lawrence

Pessoas encapuzadas são assassinadas em "Jogos Vorazes – Mockingjay – Parte 1", terceira parte da fantasia distópica voltada para o público feminino adolescente que teve sua estreia mundial na segunda-feira (10), mas a protagonista Jennifer Lawrence não acha que o drama mais pesado irá afastar os espectadores.

Texto & Foto: Agências

As lutas até a morte no estilo dos antigos gladiadores que tornaram a personagem de Lawrence, a arqueira Katniss Everdeen, um símbolo do empoderamento feminino acabaram, e a ação transcorre em um até então desconhecido Distrito 13 subterrâneo controlado pela presidente Alma Coin, interpretada por Julianne Moore.

Ela planeja uma guerra total contra o oligarca e o Presidente Coriolanus Snow, vivido por Donald Sutherland, chefe do Capitólio que dirige a nação Panem e força jovem da elite a lutarem todos os anos nos jogos transmitidos pela televisão para divertir – e intimidar – a população.

Questionada se acha que o público jovem pode se surpreender com a densidade do novo filme, no qual o Capitólio transmite um vídeo mostrando vítimas encapuzadas sendo fuziladas, Lawrence disse: "Bom, você sabe, estamos a levar adiante a jornada de Katniss".

"Não se trata mais de continuar nos jogos, vamos para uma guerra de verdade entre o Distrito 13 e o Capitólio, então é natural que as coisas fiquem mais pesadas em termos de enredo e de visual, porque no Distrito 13 ficamos muito tempo no subterrâneo", declarou ela numa colectiva de imprensa.

Os filmes da franquia "Jogos Vorazes", baseados nos bestsellers de Suzanne Collins, já arrecadaram 1,6 bilhão de dólares em todo o mundo.

O diretor, Francis Lawrence, disse que os filmes são fiéis aos livros, e que os fãs querem que seja assim. "Para ser bem honesto, acho que parte da razão de os jovens te-

rem reagido como reagem a estes livros e filmes é que não estão a ser menosprezados, estão a ser tratados como adultos", afirmou ele.

Sutherland, cujo personagem, o Presidente Snow, tem a aparência do típico avô bondoso de barba branca mas é a encarnação do mal, disse torcer para que os filmes pelo menos inspirem os jovens a conquistar o poder nas urnas e livrarem o mundo de gente como Snow.

"O personagem que interpreto é um oligarca que existe especialmente nos Estados Unidos, mas também no mundo inteiro, certamente no mundo ocidental, e que precisa... prestar contas", disse.

'Jogos Vorazes' vai ganhar adaptação para o teatro

A peça baseada na trilogia da escritora Suzanne Collins tem estreia prevista para 2016 em Londres. Sucesso de vendas de livros e bilheteria, a franquia Jogos Vorazes vai ganhar uma adaptação para o teatro. De acordo com anúncio feito no princípio do mês em curso pela Lionsgate, a peça será exibida num teatro especial que está a ser construído próximo ao Estádio de Wembley, na Inglaterra, e a estreia está prevista para meados de 2016. Os representantes do estúdio também afirmaram que há a possibilidade de o espectáculo ser exibido em outros países, mas não deram mais detalhes.



A adaptação ficará por conta do produtor da Broadway Robin de Levita, co-fundador da Companhia de Teatro Imagine Nation, e do britânico Harvey Goldsmith, que foi o co-organizador dos shows do Festival Live 8 em Londres, em 2005.

Segundo o site Deadline, a peça pode ter uma dinâmica semelhante a Soldier of Orange, uma das principais produzidas por De Levita, na qual a plateia permanecia sentada em um auditório que girava 360 graus para transitar entre os diferentes cenários.

Encontro entre Os Simpsons e Futurama tem nova imagem divulgada

Em "Simpsonaria", robô Bender volta no tempo para impedir que Bart faça algo que vai gerar uma catástrofe nuclear.

O encontro entre Os Simpsons e Futurama, que aconteceu no passado domingo (9), teve uma nova imagem divulgada. Como na primeira foto revelada, o robô Bender contracena com Homer Simpson, mas, desta vez, Bart aparece pendurado de cabeça para baixo, enquanto Homer parece tentar bater nele – ou, talvez, se defender – com uma vassoura (veja acima).



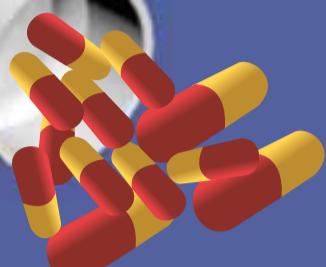
De acordo com o site da BBC, Bender viaja ao passado para impedir que Bart faça algo que vai gerar uma catástrofe nuclear no futuro. O episódio, que se chama "Simpsonaria", tem uma ligação baseada em "O Exterminador do Futuro". "É uma piada, na verdade, sobre o quanto similares são Bender e Homer. É como se eles só tivessem tirado o cabelo de Homer", diz o produtor executivo da atracção em comunicado oficial.

Futurama, que também foi criada por Matt Groening, foi cancelada recentemente. "Foi

muito difícil negociar porque eu tinha que falar comigo mesmo", brincou Groening, em entrevista recente ao site da revista norte-americana "Entertainment Weekly". Al Jean acrescentando que "eles vão sair do ar. Então eu achei que as pessoas iriam adorar ter a chance de ver esses personagens juntos".

O encontro com Futurama será o segundo realizado pelos Simpsons. Recentemente, Homer e a família dele participaram da estreia da nova temporada de Uma Família da Pesada, em 28 de Setembro, no qual os Griffins conheceram os personagens de Os Simpsons./Agências

Utente Repórter



PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTO

Ligue ou envie *please call me: 82 33 43* é **GRÁTIS**

Envie **SMS ou WhatsApp: 86 06 56 128**

CAMPANHA PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS

Moçambique tem estado a testemunhar, nos últimos anos, rupturas constantes de *stock* de medicamentos essenciais e de tratamento do HIV e da tuberculose. Esta situação tem sido reportada pela imprensa nas várias regiões do país, assim como pelas organizações da sociedade civil. A falta de medicamentos põe em perigo a vida de milhares de pacientes e utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com particular realce para mulheres grávidas, recém-nascidos e pacientes de HIV e TB.

Para o CIP, apesar da melhoria no aumento da cobertura dos serviços de saúde e na criação de várias estratégias que visam a melhoria da qualidade de serviços, o sector ainda está aquém de responder aos desafios de expansão de serviços e acesso universal ao tratamento.

O esforço para melhorar a coordenação, no domínio da planificação das necessidades, entre os diferentes parceiros do sector da saúde que intervêm na área do aprovisionamento de medicamentos, mediante o estabelecimento dos "grupos de quantificação" possibilita que haja, pelo menos, algum consenso na quantificação e que um plano nacional de procura possa ser preparado. No entanto, estes planos são sempre afectados pela dificuldade de se conhecer com antecipação plausível e precisão as futuras disponibilidades de recursos para a sua execução, assim como a previsão de disponibilização de medicamentos no país. A falta de medicamentos é uma situação em que a demanda ou a exigência para um item não pode ser satisfeita a partir do inventário actual/existente.

Quando uma farmácia (consultório médico ou unidade de saúde) não tem, temporariamente, nenhum remédio na prateleira, isto é conhecido como "falta de estoque de medicamentos". A mesma pode afectar um medicamento ou muitos medicamentos ou, na pior das hipóteses, todos os medicamentos. Uma "falta de medicamentos" pode ser documentada em um ponto no tempo ou durante um período de dias, semanas ou meses. Quando há bons sistemas de gestão de stocks no lugar, a duração da falta de estoque de medicamentos será mínima ou, idealmente, nunca acontecerá.

As consequências da falta de estoque de medicamentos para os pacientes são graves:

1. Eles têm de viajar para outros serviços de saúde ou para o sector privado, que pode ser muito distante e onde, muitas vezes, o medicamento é muito mais caro;
2. Eles podem regressar às suas casas sem os medicamentos de que necessitam;
3. Eles podem ter uma alternativa adequada, ou não, à medicina;
4. Eles perdem a confiança na unidade de saúde para atender às suas necessidades.

A campanha PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS é uma iniciativa do Centro de Integridade Pública que visa defender a disponibilidade efectiva de medicamentos essenciais nos hospitais do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

A campanha visa denunciar, influenciar e pressionar o governo para que tenha medicamentos essenciais disponíveis em todas as unidades públicas de saúde, reforçar a transparéncia na gestão dos medicamentos, prover uma linha dedicada do orçamento para medicamentos essenciais, e pressionar o governo para que cumpra com o seu compromisso de gastar 15 por cento do orçamento nacional em cuidados de saúde.

Através da plataforma "utente repórter", o CIP pretende dar voz aos usuários do Serviço Nacional de Saúde na reivindicação do seu direito de acesso a medicamentos. O "utente repórter" pretende, através de SMS, WhatsApp, Please call me e chamadas telefónicas, ser uma ferramenta muito útil para a defesa e monitoramento rápido da disponibilidade de medicamentos nas unidades sanitárias do país.

Caro cidadão, foi ao hospital público e não teve acesso a medicamentos? O mesmo aconteceu com o seu amigo, vizinho ou familiar? Então:

Ligue ou envie *please call me* para: 82 33 43, é **GRÁTIS**!

Envie **SMS ou WhatsApp** para 86 06 56 128!

A sua informação é valiosa!

Acompanhe as ocorrências em: <http://www.cip.org.mz/ureporter>



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA - CIP
Boa Governação-Transparéncia-Integridade
Rua Frente de Libertaçāo de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c.
Tel: 00 258 21 492335 | Fax: 00 258 21 492340 | Caixa Postal: 3266
Email: cip@cip.org.mz | Web: www.cip.org.mz
Maputo-MOÇAMBIQUE